

Francisco Gomes da Silva

O Homem da Floresta

CIDADÃO DO MUNDO

— EULER RIBEIRO —

Copyright © 2021 - Francisco Gomes da Silva

Catálogo de fotos

Elisângela Rezende

Joise Gomes

Edimilson Pereira

Projeto Gráfico (Capa e Diagramação)

Marcela Costa de Souza

Impressão

Gráfica Ziló

Fotógrafo

Edimilson Pereira

500 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Francisco Gomes da
Homem da floresta : cidadão do mundo : Euler
Ribeiro / Francisco Gomes da Silva. --
Manaus : Ed. do Autor, 2021.

ISBN 978-65-00-25703-8

1. Biografia 2. Genealogia 3. Ribeiro, Euler,
1941- 4. Vida política I. Título.

21-70725

CDD-320.09281

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Políticos : Biografia 320.09281

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Todos os direitos reservados.

Proibido a reprodução total ou parcial, de qualquer forma e por qualquer meio mecânico ou eletrônico, inclusive através de fotocópias e de gravações, sem a expressa permissão do autor.



Ligeiras Palavras

Foi com imensa satisfação que escrevemos a presente obra destinada a homenagear o amigo Euler Esteves Ribeiro, à passagem de seu octogésimo aniversário. Um trabalho simples, espontâneo, em linguagem coloquial, que também tem o condão de contribuir para elucidar a brilhante trajetória desse grande político, escritor e cientista amazonense que se enfileira entre as figuras que deixaram suas marcas na história da Amazônia.

Estimamos que este trabalho biográfico, simples e de menor impacto literário, influencie e incentive o surgimento de outros similares e mais densos, da lavra de autores mais experimentados no ramo, focando não só a vida do nosso homenageado, porém, a de outros vultos do presente e do passado. Entender melhor a trajetória de uma pessoa que teve um papel importante na nossa sociedade pode ajudar a compreender o contexto político, socioeconômico e cultural da região em que vivemos.

Foi gratificante para nós e, na verdade, emocionante, poder ter convivido com o nosso biografado nos últimos meses. Um homem hábil, discreto, sereno, compreensivo. Cumpridor das regras de cortesia, de comportamento simples e uma atitude confiante em relação aos outros.

Atual reitor da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), Euler Ribeiro possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém (1967) e doutorado em Medicina e

Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre (2006). Membro vitalício da Academia Amazonense de Letras, onde ocupa a Cadeira nº 8, sob o patronato de Torquato Tapajós, e do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas ocupando a Cadeira nº 42, tendo como patrono Pero Magalhães Gandavo, e da Academia de Medicina do Amazonas, da qual é o atual presidente. Professor convidado da Universidade Nacional de Brasília (UNB), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor titular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e coordenador do Curso de Pós-graduação em Gerontologia e Saúde do Idoso da Escola Superior de Ciências da Saúde da mesma Universidade estadual. Tem experiência na área de Medicina com ênfase em Geriatria e Gerontologia, atuando principalmente nos seguintes temas: envelhecimento, geriatria, qualidade de vida, seguridade social e pneumologia. Atua como pesquisador participando ativamente de pesquisas que envolvem frutos amazônicos, como guaraná, açaí, tucumã e castanha, além de envelhecimento humano nos mais diversos aspectos. Possui larga experiência na coordenação de projetos de pesquisa. Palestrante em diversos congressos científicos nacionais e internacionais, principalmente envolvendo estudos com frutos amazônicos e populações ribeirinhas.

O oitentão Euler Ribeiro é um homem superior e de muito saber. Como diria Machado de Assis, “[...] agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa”. Um homem que não mostra alteração no caráter e na aparência; não mudou. Forjado nas cinco principais cidades da Amazônia; nascido e criado em Itacoatiara; que estudou em Manaus, Parintins, Santarém e Belém. Um guerreiro, filho legítimo da Amazônia.

Na feitura deste livro, contamos com a estreita cooperação de sua esposa Dra Ednéa Aguiar Maia Ribeiro e todos os familiares do homenageado, o fotógrafo Edimilson Pereira,

a assessora de comunicação Joise Gomes, Assessor Jurídico Jefferson de Souza, a Designer Marcela Souza, dos técnicos Antonio, Orlando Júnior, José Roberto Vasques do Nascimento, a equipe de gabinete do reitor do Dr. Euler Ribeiro, Carlos Augusto Hossaine e toda a equipe da coordenação financeira da FUnATI, Kennya Mota e toda a equipe de Coordenação de ensino da FUnATI, Stella Torres e toda a equipe de Extensão da FUnATI, Vanusa Nascimento e toda a equipe da Policlínica Gerontológica da FUnATI, Verônica Azzolin e toda a equipe de pesquisa da FUnATI aos quais agradecemos penhoradamente.

Manaus, 10 de julho de 2021.

Francisco Gomes da Silva



Apresentação

Em verdade

Recebi, entre agradável surpresa e confirmação do meu sentimento, esse estudo histórico-biográfico da lavra do itacoatiarense Francisco Gomes da Silva a respeito de seu conterrâneo Euler Esteves Ribeiro.

Conhecendo de há muito as origens, posto que amigo-irmão do velho mestre Zezito, sei que Euler foi forjado para os grandes ideais e disso vem dando cumprimento ao longo da trajetória, seja na medicina, caminho que escolheu para servir à sociedade, depois no magistério, em seguida na política e, ainda depois, no campo da pesquisa científica.

Em todas as áreas de sua aplicação tem se revelado com dedicação. Firmou-se como médico reconhecido dentre os de sua geração, e professor na escola de medicina que o Amazonas viu restabelecida graças à tenacidade de alguns poucos apaixonados; depois, enveredou pela superior administração no seu campo de formação, conseguindo promover uma transformação na prestação dos serviços médicos e de assistência a nossa população.

Com essa experiência alcançou o direito de representação política na Câmara Federal, e, neste particular, teve projeção dentre seus pares, mas optou por enveredar por nova estrada, retomando os estudos acadêmicos e se envolvendo em pesquisas que buscam identificar a forma de ser e viver do homem amazônico, notadamente o do interior do Estado cujo ritmo de vida diverge, grandemente, daquele que é adotado pelo cidadão urbano e, por isso mesmo, contrasta na qualidade, nas vivências e experiências.

O curso do tempo não o desanima, ao reverso, o estimula a novas empreitadas, e foi em consequência desse viajar constante que Euler concebeu e realizou a Universidade da Terceira Idade, depois Fundação Universitária, campo fértil para os estudos que vêm preocupando os cientistas mundo afora. Esse empreendimento, encravado na floresta amazônica serve à pesquisa, mas, também, à formação de operadores do trato com os idosos e aos próprios homens e mulheres que têm a ventura de alcançar esse importante estágio, seja para o lazer, entretenimento, revisão de opções de trabalho e reconhecimento dos seus potenciais e possibilidades, com a justa filosofia do enfrentamento do envelhecimento com orgulho e prazer.

Portanto, estamos diante da oportunidade de melhor conhecermos a trajetória humana de Euler Ribeiro por meio da palavra escrita de Francisco Gomes, festejado escritor e historiador amazonense, surgido para as letras pelas mãos do notável professor Arthur Cézar Ferreira Reis quando governador do Estado, dentre muitos de sua geração que foram conduzidos a publicar seus estudos naqueles anos. Ao depois, novas e frutíferas obras bem elaboradas e resultantes de séria investigação.

Os estudos de Euler, e pesquisas, como se vê adiante, estão centrados nessa **temática desafiadora**: *Dieta Amazônica: saúde e longevidade*, 2012; *Tanatologia: vida e finitude*, 2008; *Envelhescência: envelhecer bem e com qualidade*, 2008; *Do começo ao fim: um novo olhar sobre a vida e a morte*, 2007; *Viver 100 anos: dicas para envelhecer com sucesso*, 2005; *Qualidade de vida na Terceira Idade*, 2008.

Como se não bastasse está dedicado, com assiduidade, a programas de rádio, televisão, textos para a imprensa escrita e manifestações em vídeo todos eles voltados para orientar a população amazonense a respeito dos mais variados assuntos de saúde, longevidade e qualidade de vida, e o faz em conversa amena, simples, direta e objetiva, com a qual vai incutindo novas reflexões.

De seu valor e dos seus saberes já o disse ao recebê-lo como membro do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, em certa noite de encantos e beleza fulgurante.

Aqueles que o conhecemos de perto - um privilégio, aliás -, sabemos da lhanza no trato, dos cuidados em bem manter as amizades construídas com particular atenção, e da afabilidade própria de sua formação humanista e familiar, toda ela forjada sob os bons costumes dos pedreiros livres.

Em verdade, esse registro lavra bem a sua história e diz do seu valor.

No dia de Santo Antônio de 2021.

Robério Braga

Prefácio

Apresentar este livro que traduz a história de um dos homens mais importantes do Estado do Amazonas da contemporaneidade é uma tarefa complexa e simples ao mesmo tempo. Complexa porque perceber a relevância do Dr. Euler Esteves Ribeiro para o nosso País e também para o mundo, só é possível se nos dispormos a mergulhar na grande quantidade de atividades e ações que marcam a sua trajetória profissional e que envolvem o seu papel como médico, político, gestor, professor e pesquisador.

Por outro lado, a grande empolgação e dedicação do Dr. Euler Ribeiro em realizar com energia e maestria invejável as ações que sempre estão voltadas a melhoria da qualidade de vida e longevidade das pessoas torna a tarefa de apresentar sua história uma atividade simples e prazerosa.

Seu riso fácil, seu brilho intenso no olhar ao delinear algum projeto, sua lealdade e comprometimento com todos os amigos, colegas, pacientes e idosos suavizam os desafios e percalços de cada atividade. É por isto que eu, em nome de muitos outros pesquisadores do Brasil e de outros Países, que temos a oportunidade e a satisfação de trabalhar com o Dr. Euler Ribeiro me sinto honrada em compartilhar com você leitor este livro cheio de luz e energia, que desvela a história de um homem que sempre transcendeu seu tempo.

Manaus, 20 de julho de 2021.

Prof. Dra. Ivana Beatrice Manica da Cruz





UnATI

UnATI
Unità Nazionale Antiterrorismo

Sumário

12		Prólogo
14		Conceito de Família
22		Avós, Genitores e Irmãos
27		Infância em Itacoatiara
30		Em Parintins
35		Em Santarém
37		Universitário em Belém & Retorno ao Amazonas
41		Funções Públicas
51		Atividades Políticas
59		Professor & Cientista
82		Homem da Floresta Cidadão do Mundo
100		Referências
105		Legado de Euler Ribeiro

Prólogo

O presente contexto histórico sinaliza o início da trajetória familiar do político, escritor e cientista amazonense Euler Esteves Ribeiro e também ajuda na compreensão do texto. A década de 1910 foi um período marcante da história mundial. Época em que ocorreram vários acontecimentos, tais como: a Primeira Grande Guerra; o naufrágio do navio Titanic; o início da Revolução Russa; a popularização do rádio e do automóvel; e a implantação da República Portuguesa. Às 8 horas do dia 5 de outubro daquele ano, José Relvas e dirigentes do Partido Republicano, na varanda do edifício da Câmara Municipal de Lisboa, proclamaram a República de Portugal. A partir desse dia, o País deixou de ser uma Monarquia e passou a ser uma República.

A população do Brasil republicano, no início do século XX, de um modo geral, compunha-se por uma elite que detinha o poder político, uma classe média urbana e pelos sertanejos. Havia ainda um grande número de migrantes europeus e japoneses. O comércio externo era predominante. O café, os couros e as peles eram os principais produtos de exportação. O café, cultivado em regime de monocultura, dominava a produção agrícola, embora a cultura do algodão assumisse uma expressão crescente; cerca de 20% do produto excedente era destinado à exportação e o restante alimentava a indústria fabril.

A pecuária era explorada em regime de latifúndio. Grandes áreas pecuárias e cafeeiras estavam nas mãos dos coronéis, que também detinham o grande comércio. O título de coronel, criado durante a Regência, era uma patente da Guarda Nacional, que com o passar do tempo passou a ter um sentido apenas honorífico.

Nos centros urbanos, a elite era composta por figuras envolvidas no comércio externo, sobretudo do café e da borracha e, ainda, por membros de grandes grupos financeiros. Nessa área incluíam-se igualmente altas patentes militares.

A classe média era um grupo urbano composto por funcionários públicos, pequenos comerciantes e profissionais liberais. Nas primeiras décadas do século XX, os militares encontravam-se desarticulados e existia uma clivagem entre as altas patentes, que faziam parte das elites da sociedade, e as baixas patentes. As tensões eram frequentes, pois cada grupo defendia interesses diversos.

Outro grupo social, que passou a ter uma importância crescente, foi o dos operários urbanos. A presença dos imigrantes, sobretudo italianos, introduziu mudanças importantes como o sindicalismo, o socialismo e o anarquismo.



Fora dos centros urbanos, os trabalhadores viviam com grandes dificuldades em parte devido às condições adversas do meio, em parte devido à exploração gananciosa dos latifundiários. Para escapar da miséria, muitas vezes migravam para outras regiões à procura de trabalho. Foi o que aconteceu durante o primeiro Ciclo da Borracha (1870-1912) que levou à selva amazônica um sem número de aventureiros, muitas vezes oriundos do sertão nordestino.

A vinda para o Amazonas dos ancestrais de Euler Ribeiro deu-se exatamente na primeira década do século XX, período que nos propicia o primeiro noticiário a respeito dos Menezes Ribeiro e dos Olympio Esteves, troncos familiares do nosso homenageado. A juntura desse feito preliminar com outros fatos adredemente apurados, via pesquisa escrita e oral, completa o quadro de informações necessárias ao esclarecimento de sua trajetória, algo que se efetiva com o surgimento deste trabalho biográfico.

Em 1910, a população do Amazonas algarismava-se em 350 mil habitantes competindo à sua capital, Manaus, cerca de 40% desse total. O Estado, desde a introdução da seringueira no sudeste asiático, final do século XIX, vivia assolado pela estagnação econômica. A Malásia passara a dominar o comércio mundial da borracha e a economia amazonense retornara às atividades tradicionais, como a coleta da castanha, do guaraná e do cacau, a extração madeireira e a pesca.

A visita do presidente Afonso Pena a Manaus, em 1906, coincidiu com o início da crise da borracha. De acordo com Loureiro (1978), “[...] apesar dos grandes rendimentos fornecidos pelo monopólio da borracha, o Estado do Amazonas não gozava de boa situação financeira”. O então governador Antonio Constantino Nery teve que fazer vários empréstimos externos com o objetivo de cobrir as vultosas despesas realizadas.

Naquele ano, a dívida flutuante do Estado atingia a mais de 20 contos de réis. Era o começo do fim de um largo período de pujança econômica que, segundo Braga (2016), “[...] se determinou chamar de belle époque”. Marcada por intensiva modernização, Manaus foi apelidada de Paris dos Trópicos. Entretanto, nos anos 20, quando a produção amazônica respondia por apenas 5% do consumo mundial de borracha, a capital amargou dias difíceis, o mesmo ocorrendo com as maiores cidades do interior. A miséria substituiu a opulência.

Foi nesse emblemático período da história amazonense que os avós paterno e materno de Euler Ribeiro se transladaram para esta região dando curso à ampliação de seus ramos familiares.

Conceito de Família

Segundo a Sociologia, família é um conjunto de pessoas que se encontram unidas por laços de parentesco. Estes laços podem ser de dois tipos: vínculos por afinidade, como o casal, e consanguíneos, como a filiação entre pais e filhos.

A origem da família estende-se por um passado imensurável, e se perde no tempo por ser impossível definir sua extensão. No entanto, é singular a ideia de que os seres vivos se unem e criam vínculos uns com os outros desde sua origem, seja em decorrência do instinto de perpetuação da espécie, seja pelo desejo de não viver só, a ponto de se ter por natural, muitas vezes, a ideia de que a felicidade só pode ser encontrada a dois.





PAIS:

Seu pai José Menezes Ribeiro e sua mãe Darlinda Esteves Ribeiro



FAMÍLIA:

Euler Ribeiro com sua esposa Ednéa e seus filhos Euler Filho e Gizella



Euler com a sua mãe Darlinda Esteves Ribeiro



Euler Ribeiro com sua esposa Ednéa

BATIZADO:

Igreja Matriz N. S. do Rosário/Itacoatiara,
onde Euler Ribeiro foi batizado.
Fonte IBGE.



Família Ribeiro

Família bastante popular no Brasil. Sobrenome de origem portuguesa e classificado como um toponímico, uma vez que tem sua origem geográfica. Ribeiro significa riozinho, o que pode ser facilmente associado a ribeirão.

Há indícios de que Ribeiro, ou Ribeira, pode ter surgido também na península ibérica. Ribeiro como sendo pequeno rio e Ribeira a terra que é banhada por rios. Dessa forma, pessoas que nasciam e viviam nessa região acabaram por adotar o sobrenome e passar para as próximas gerações.

Variantes do sobrenome Ribeiro

Ribeiros e Ribeiras são nomes alternativos que pertencem à mesma família. Estes não são muito encontrados no Brasil e mais populares na Europa. Ao que parece, a família Ribeira não pode ser considerada uma variante do sobrenome, uma vez que seu brasão não é o mesmo e sua história de origem também não condiz.

Família Menezes

Os Menezes ou Meneses têm uma história bastante interessante. É certo dizer que seus descendentes têm muito orgulho de suas origens, uma vez que elas são bem tradicionais. Este sobrenome tem duas origens diferentes. Ambas classificadas como toponímicas, ou seja, de origem geográfica. Seus países de origem são Portugal e Espanha.

Curiosidades

A família Meneses é uma das mais nobres de antigas linhagens da Espanha. Ao longo de sua história, existiram Condes e Duques com o sobrenome Meneses.

Variantes do sobrenome Menezes

O sobrenome Menezes é uma variação de Meneses. Ao que se sabe, só foram encontrados estes dois tipos que são usados com bastante frequência tanto no Brasil, quanto em Portugal e na Espanha. O título surgiu na Espanha na cidade de Mena. Dessa forma, seus habitantes eram considerados Meneses, o que posteriormente passou a ser um sobrenome e começou a ser disseminado através dos descendentes.

Família Esteves

Esteves significa “filho de Estevão” ou “filho do coroadado”. Um sobrenome que na onomástica da língua portuguesa é classificado como de origem patronímica, ou seja, originado a partir da figura de um patriarca que concedeu este nome aos seus descendentes.

Esteves é derivado do nome Estevão, que por sua vez surgiu a partir do grego Stéphanos, que é traduzido literalmente como “o coroadado”. Por associação, o significado do sobrenome Esteves pode ser “aquele que é filho do coroadado”. Por ser um nome patronímico, muitas famílias surgiram com este mesmo sobrenome, não existindo qualquer tipo de relação consanguínea entre elas. Inicialmente, também era comum a grafia deste nome de família sob a forma de Estevães ou Estevens. Porém, a forma mais popular e que predominou foi Esteves.

De acordo com os genealogistas, algumas famílias com este sobrenome são descendentes dos reis de Nápoles e dignos de usar o brasão oficial desta linhagem: de prata com uma flor-de-lis florescida de vermelho.

Família Olympio

Este sobrenome provavelmente tem sua origem na Grécia. Pode ser classificado como origem toponímica, uma vez que faz referência ao monte Olimpo, que tem toda uma conotação mitológica da história grega.

Acredita-se que este monte seja a morada dos doze Deuses do Olimpo. Este é um lugar real e uma das grandes atrações turísticas da Grécia, embora não seja tão acessível por conta de sua altitude.

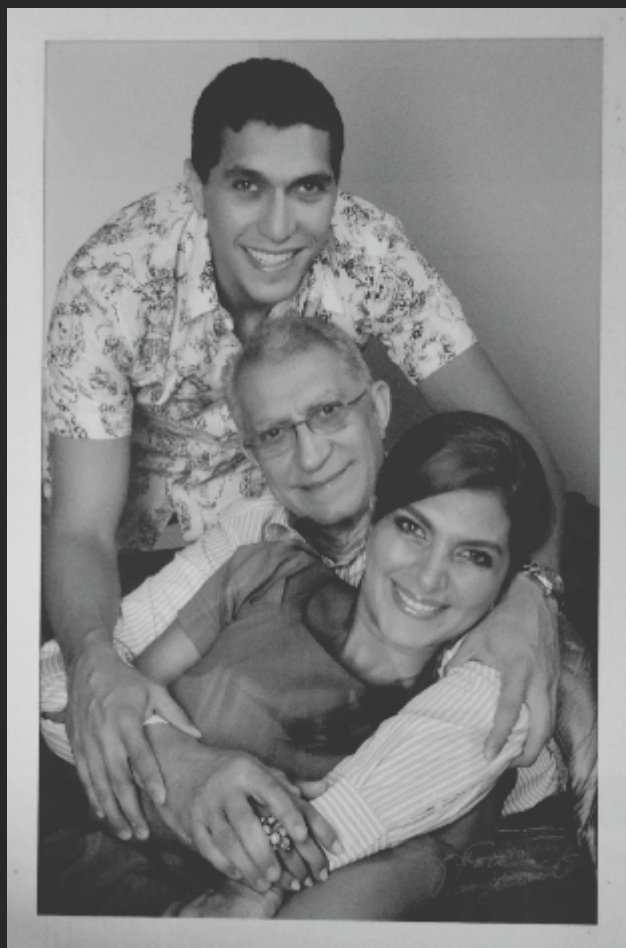
Com o tempo, este termo foi usado como sobrenome e passou a ganhar novas formas de grafia. Olimpo passou a ser Olímpio e assim passou a ser disseminado. Hoje em dia é possível encontrar outras grafias do que antes era só o monte Olimpo.

Curiosidades

No Brasil, este sobrenome serviu para que outras famílias comessem novas vidas com outro sobrenome para se esconder do passado em outra região. Estes migravam para outras regiões e adotavam Olympio na esperança de começar uma nova vida sem relação com o passado.

Variantes do sobrenome Olympio

O sobrenome Olympio tem como variante Olímpio. Esta é uma das formas mais conhecidas, e, por vezes, até mais usada que esta que estamos tratando. Fora essa, não é possível encontrar outras formas ou traduções, uma vez que este é um sobrenome muito específico. É possível encontrar grafias como Olímpio, onde só o que muda é o acento.



Avós, Genitores e Irmãos

Euler Esteves Ribeiro jamais escondeu sua origem cabocla, orgulha-se dela e faz questão de dizer-se filho do interior amazonense, um legítimo homem da floresta. Fruto de uma densa e variada árvore genealógica, manifesta-se jubiloso: “Em nossa família há uma miscigenação muito grande, aqui tem sangue de índios, de negros, de europeus e brasileiros”.

Realmente. Seu avô paterno, o contador João Ribeiro, era mulato, filho de um negro holandês com uma branca brasileira. Procedente de Minas Gerais, migrou para o Amazonas, provavelmente em 1907, empregando-se em seguida num seringal do alto Solimões, propriedade de João Menezes Ribeiro: tinha várias filhas, uma com 14 anos de idade, Maria de Lourdes Menezes. Além de cuidar da contabilidade do patrão seringalista, João Ribeiro acabou namorando com Maria de Lourdes e com ela contraiu núpcias.

Como frutos dessa união nasceram os irmãos Maria José Menezes Ribeiro e José Menezes Ribeiro (a primeira, no seringal do alto Solimões, e José em Manaus). O curioso dessa história é que, décadas depois, José Menezes Ribeiro se casaria com Darlinda Esteves Ribeiro e, na sequência, ambos se tornariam genitores de Euler Ribeiro. De consequência, João Menezes Ribeiro passaria a bisavô paterno do nosso homenageado e Maria José Menezes Ribeiro, tia dele pelo lado paterno.

Quanto ao avô materno de Euler Ribeiro, Marcos Olympio Esteves, era procedente de Portugal e migrou para Itacoatiara provavelmente em 1919. Contador, foi admitido pelo empresário português Óscar Maria Ramos que, no princípio dessa década, chegou à mesma cidade onde montou a casa Canto das Novidades, especializada no comércio de importação e venda de estivas, fazendas, calçados e miudezas. Em 1915, Óscar Ramos fundou a empresa Óscar Ramos & Cia., exportadora de borracha, castanha, cacau, sorva, óleo de pau-rosa e outros produtos regionais, sediada no edifício de grandes dimensões construído em 1903, sito à rua Quintino Bocáúva, junto ao porto da cidade - prédio histórico conhecido como Casarão dos Ramos, atualmente tombado pela Prefeitura Municipal.



IRMÃOS:

Ivan
Euler Ribeiro
Menezes
Zacarias



Euler junto com os irmãos - Ivana, Afrânio, Delouisa, Euler Ribeiro, Tereza que os criou, Menezes, Maria do Carmo e Ivan

Marcos Olympio Esteves, que também atendia pelo codinome Estevão, foi recebido com festa em Itacoatiara, e logo passou a residir em uma das casas de taipa construídas por Óscar Ramos, na avenida principal, destinadas aos servidores mais graduados da empresa. Era intenção do empresário português manter por muitos anos Marcos Olympio à sua disposição. Tanto que, além de privilegiá-lo com uma casa ampla e bem montada, apresentou-lhe em seguida a bela Luíza Monteiro – futura avó materna do nosso homenageado. Luíza era filha de uma índia da etnia mura com um comandante de navio de nacionalidade espanhola.

Um ano depois, Marcos Olympio e Luíza passaram a viver maritalmente. Todavia, ante a confirmação de que esta se encontrava grávida da filha Darlinda, o marido Marcos comprou a casa número 612, à direita do quinto quarteirão da Avenida 7 de Setembro, e para lá se transferiu com a esposa. Dito imóvel, que ainda hoje existe, à época dominava um vasto terreno limitado com a rua Eduardo Ribeiro, à direita; com a casa número 586, da família de Fileto Lopes, à esquerda; e com a Lagoa do Jauari, aos fundos. No outro lado da Avenida 7, em frente à nova residência do casal, ficava o comércio de Hubert Stone, neto do imigrante norte-americano Jazon Williams Stone.

O pai de Euler Ribeiro, José Menezes Ribeiro, nasceu em Manaus em 5 de março de 1912 e faleceu aos 90 anos em 14 de agosto de 2002. Sua mãe, Darlinda Esteves

Ribeiro - Dadá, para os íntimos -, nasceu em Itacoatiara em 14 de fevereiro de 1921 e faleceu em Manaus aos 97 anos em 19 de dezembro de 2018. Irmãos de Euler Ribeiro: 1) Ivan Esteves Ribeiro, nascido em Itacoatiara em 3 de dezembro de 1939 e falecido em 17 de dezembro de 2017; 2) Maria do Carmo Ribeiro Simonete Cabral, nascida em Itacoatiara em 16 de julho de 1948; 3) Delouisa Maria Esteves Ribeiro, nascida em Itacoatiara em 31 de outubro de 1949 e falecida em 12 de dezembro de 2016; 4) Ivana Maria Esteves Ribeiro, nascida em Parintins em 9 de maio de 1954; 5) José Menezes Ribeiro Júnior, nascido em Parintins em 19 de maio de 1959; e 6) Afrânio Esteves Ribeiro, nascido em Parintins em 3 de fevereiro de 1961, e falecido em 27 de janeiro de 2016.

José Menezes Ribeiro chegou a Itacoatiara em meados de 1930, com a missão de abrir uma sucursal da Loja A Pernambucana, da empresa Lundgreen Tecidos, cuja matriz à época era sediada em Recife/PE. Gerenciou a referida loja até ser transferido para Parintins, em 1946, sendo substituído no cargo por José Marcos Esteves, tio de Euler pelo lado materno. Em 1938, José conheceu a professora Dadá quando fazia refeição na casa de seus avós que, para melhorar a receita doméstica, haviam transformado a parte da frente do imóvel em pensão, estando entre os comensais do pequeno hotel familiar o gerente d'A Pernambucana, o qual, desde ali, passou a namorar Darlinda.

Casaram-se no início de 1939 - uma união estável que durou 64 anos, e que só seria extinta com a morte de José Ribeiro, aos 90 anos. O casamento civil realizou-se a 4 de março daquele ano e foi presidido pelo juiz de direito Marcílio Dias de Vasconcelos, assistido pelo tabelião Vicentinho Mendonça. E o religioso, no dia seguinte, celebrado pelo padre português e vigário geral da Paróquia, Joaquim Maria Pereira, e testemunhado pelo prefeito Alexandre José Antunes, sua esposa Durvalina Salsa Antunes e pelo juiz Marcílio Dias e sua esposa Inocência Vasconcelos. Ato contínuo, o casal José-Darlinda Ribeiro passou a residir na casa número 680, do sexto quarteirão da Avenida 7, que fazia frente para a casa número 677, do estivador e folclorista Miguel Jackson Pinho, vizinha ao prédio número 657, do comerciante português José Alves Simões, na esquina com a rua Eduardo Ribeiro, onde é atualmente um posto de gasolina.

Padre Joaquim Pereira tinha 33 anos quando chegou à cidade em 1911. Monarquista convicto, com a vitória da República portuguesa, em fins de 1910 para início de 1911, foi exilado para o Rio de Janeiro, e de lá veio para o Amazonas. Serviu em Manaus pouco tempo e, como estivesse vaga a Paróquia de Itacoatiara, foi designado para nela trabalhar, sob o pretexto de que o faria até a nomeação de um novo vigário, porém, suas atividades sacerdotais se estenderam até à véspera de sua morte em 1958. Apesar de nervoso, birrento, dedicava-se fervorosamente às suas obrigações paroquiais. Em 1926/1927, estando a velha Matriz colonial assaz deteriorada, convocou a população para ajudá-lo a construir a nova igreja que ficou pronta em 1946. Ainda liderou o movimento pró-construção do Colégio Nossa Senhora do Rosário, inaugurado em 1951, sob a administração das Irmãs Doroteias.

Em 1940, a cidade de Itacoatiara contava cerca de 8.000 habitantes, e possuía uma grande colônia de portugueses, judeus e sírio-libaneses. O município era gerido pelo prefeito Alexandre Antunes e a Câmara Municipal encontrava-se em recesso desde a decretação da Ditadura Vargas em 1937. A cidade não possuía água encanada. O precioso líquido era colhido de poços cavados nas residências. Somente a partir da implantação do SESP, em 1945, os moradores passariam a ser beneficiados de água tratada. A iluminação pública, feita entre 18 e 6 horas da manhã do dia seguinte, liberada pela velha usina a vapor, era feita de modo irregular; a maioria das famílias usava lampiões, candeeiros e velas. As ruas, à excessão da Quintino Bocaiúva que ia da Praça da Matriz ao Mercado Municipal, não eram pavimentadas, constituíam simples caminhos cobertos de capim.

O porto improvisado da pequena urbs era movimentadíssimo. Recebia desde os grandes navios da Booth Line e da Amazon River (depois SNAAPP) aos de porte médio: os primeiros utilizados no transporte de produtos exportáveis para o mercado internacional e os segundos na importação de mercadorias destinadas ao consumo local. A economia do Município se baseava na exportação de madeira in natura e beneficiada, óleo de pau-rosa, borracha, castanha, sorva, peixes, peles de animais, amêndoas de cacau, etc.

O genitor de Euler Ribeiro, além de gerenciar a loja de tecidos, foi secretário do Aeroclube de Itacoatiara e grão-mestre da Maçonaria. Afável, um fazedor de amigos, dava-se bem com todos, desde o prefeito municipal passando pelo juiz de Direito, o promotor de Justiça Gaspar Guimarães, o tabelião, o delegado de Polícia Adelino Cabral, o político Osório Fonseca, o professor de música Ubirajara Fona, os comerciantes Néder Monassa, Armino Ausier, Arnóbio Oliveira, Camilo de Vasconcelos, Abdon Mamede e Manuel Lamarão, o farmacêutico Chico Athaide e muitos vultos populares.

De manhã cedo, José Ribeiro costumava ir às compras no Mercado Municipal e à tardinha, após o expediente, passava pelo Café Natal, do extrovertido imigrante italiano José Natal que viera para Itacoatiara nos anos 1920. Algumas de suas noites dedicava-as às sessões na Loja Maçônica Glória de Hiran e, quando possível, ia jogar carteadado na sede do Clube Amazonas. Às tardes de domingo assistia futebol no campo do Botafogo, onde, anos mais tarde, na administração do prefeito Antônio de Araújo Costa [1948-1951], seria construído o Estádio Municipal General Eurico Dutra.

Darlinda Esteves Ribeiro tocava piano em festas de aniversário. Professora do curso primário, cuidou da alfabetização de muitas crianças da periferia da cidade. Integrante da Congregação Filhas de Maria, nos idos de 1940-1950, mostrava-se assídua e fervorosa nas missas de domingo rezadas na Matriz, ora pelo vigário geral, ora pelo coadjutor Padre Alcides Peixoto, e na Reza do Terço, às terças e quintas, acompanhada de Maria Aparecida Peixoto, Maria Amélia Ramos, Adelaide Peixoto, Pautila (Tila) Menezes e outras senhoras da época.

Tradicionalistas, os Ribeiro sempre se pautaram por manter íntegros os valores familiares. Eram rigorosos na educação dos filhos. Velavam pela liberdade deles, mas uma liberdade limitada pelas leis, que lhes garantisse ser pessoas de bom caráter. Em casa havia uma espécie de conselho familiar onde eram tratados assuntos caseiros e comportamentais. A ordem dada aos filhos era: estudar, estudar sempre, e respeitar aos mais idosos. A contrário sensu, os meninos ficavam de castigo recebendo os corretivos da palmada e do bolo na mão.

Infância em Itacoatiara

Conforme dito anteriormente, Euler Ribeiro nasceu em Itacoatiara, na casa de seus avós Marcos Olympio Esteves e Luiza Monteiro Esteves, onde sua mãe Darlinda ia para ter filhos porque não havia hospital na cidade. O serviço de parto foi executado pela parteira Vovó Patrícia. À época, parteiras e benzedadeiras proliferavam no interior, e a participação doméstica na assistência ao parto era muito forte. A crença popular saudava o dom para o ofício e a dádiva de Deus.

Foi batizado pelo vigário coadjutor Alcides de Albuquerque Peixoto, na Matriz de Nossa Senhora do Rosário, tendo como padrinhos seus tios Marcos e Maria da Conceição Esteves, e mais tarde faria sua primeira comunhão. Desde a amamentação até final de sua segunda infância, o menino viveu sob os cuidados de Tereza Cabral da Cruz, criada de mamãe Dadá. Alfabetizado em casa, pela tia-madrinha e, após, teria aulas no grupo escolar Coronel Cruz, atividade interrompida com a mudança da família para Parintins.

As brincadeiras mais comuns de Euler e seu irmão mais velho Ivan, com seus amiguinhos, eram: pira, pata-cega, bolinhas de gude, roda pião, manja, etc. Os colegas mais próximos da dupla eram os irmãos Hugo, Hélio e Heli, filhos de dona Maria do Bosque, moradora da vizinhança que tinha esse apelido porque tomava conta do bosque fronteiro à Lagoa do Jauari. Euler vivia sob a vigilância constante de sua cuidadora Tereza.

No quarteirão de rua onde morava José Ribeiro, as casas distavam vários metros umas das outras e os quintais, ao fundo, unidos, sem cerca, todos pertenciam à família. A junção deles formava um quadrilátero de cerca de um hectare, povoado de numerosas árvores frutíferas que se misturavam com várias outras de origem nativa (seringueiras, andirobeiras, jatobazeiros, uxizeiros, cumaruzeiros, tucumanzeiros e até castanheiras). Era um grande e lindo bosque, para onde acorriam muitas pessoas, a passeio e/ou com os claros objetivos de colher frutas e passarinhar.

ITACOATIARA:

Casa número 612
da Av. 7 de Setembro,
onde nasceu Euler Ribeiro.

Foto: Telma Matos.




ITACOATIARA:

Foto da Loja Casas
Pernambucanas, na Praça
principal da cidade, que o
genitor de Euler Ribeiro
gerenciou em 1937-1945.

Foto: Totônio Ausier.





Levados por seus pais em visita às fazendas Iraci, Ventura e Cacaia, além do Lago Canaçari, Ivan e Euler logo aprenderiam a tomar gosto pela natureza. Principalmente o nosso homenageado. Inteligente e observador, tornar-se-ia médico, biólogo social e gerontólogo. Nos fundos da casa de seus avós despontava a Lagoa do Jauari que se unia ao rio Amazonas através de um pequeno igarapé homônimo. Sua travessia era possível graças à ponte em madeira de lei construída sobre ele, propiciando a fácil comunicação do bairro do Jauari com o centro da cidade.

A Lagoa do Jauari – atualmente ocupada por palafitas e dominada pela poluição - era bem próxima do bosque postado nos fundos da casa onde Euler nasceu e cresceu, e a visão idílica de ambos os espaços, onde se misturavam árvores, águas, pássaros, peixes e quelônios, deve tê-lo impressionado marcando fortemente a memória do então menino, e o incentivaria a cultivar, ***ad aeternum***, um grande amor ao bioma regional, elemento que o faria inserido entre os mais notáveis defensores da Floresta Amazônica.



Em Parintins

No início de 1946, quando Euler Ribeiro completou cinco anos de idade, seu pai foi transferido para Parintins com a missão de instalar, ali, a filial d'A Pernambucana, e então pais e filhos foram juntos. Na Velha Tupinambarana, Euler e o irmão Ivan passaram a estudar no colégio municipal Araújo Filho, com a professora Socorro Farias e, como reforço, na escola particular da professora Alzira Queiroz.

Com a transferência de pais e filhos para Parintins e dos avós para Manaus, a casa dos Ribeiro em Itacoatiara foi ocupada pela família do tio de Euler, José Marcos Esteves. Desportista, no dia 8 de agosto de 1947 abriu o salão principal do imóvel e ali fundou, junto com Luiz Calheiros Gama, Sebastião Mestrinho, Laureano Seixas da Silva, Antonio Gesta Filho e outros, o Penarol Atlético Clube, agremiação esportiva de maior torcida do município. Três décadas depois seria o primeiro clube do interior a participar do campeonato estadual realizado em Manaus. É o atual tricampeão amazonense de futebol.

Parintins era, em 1947, uma cidade de 6.000 habitantes, segundo Santos (2020), “[...] cercada de luxuriante vegetação e águas, para onde migraram judeus, turcos, japoneses, portugueses e nordestinos, sobretudo cearenses, que acabaram se identificando com o lugar e constituindo famílias.” A maior parte da população municipal vivia da pesca e da agricultura. Na frente da cidade existiam algumas habitações do tipo flutuante. Na área urbana as casas eram, em sua maioria, construídas de taipa ou madeira e, na periferia, cobertas de palha e as paredes de madeira.

PARINTINS:

Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo



Naquele ano, além de haver instalado e gerenciado A Pernambucana, em Parintins, José Menezes Ribeiro fez sociedade com o então prefeito Gentil Belém, montando a loja Belenita dedicada à venda de tecidos, materiais de construção e agrícolas, um negócio que prosperou bastante possibilitando vários ganhos à sua família. Porém, em fins de 1948, para atender ao chamado de seu primo, Thales Loureiro, deixou Parintins e transferiu-se com seus familiares para Manaus onde, juntos, montaram uma casa comercial na Avenida Eduardo Ribeiro, momento em que os irmãos Euler e Ivan estudariam no jardim de infância do Colégio Ribeiro da Cunha, onde havia muitas festas e eles eram chamados a participar de representações teatrais.

A capital amazonense, à época, atravessava uma grave crise alimentícia face à falta de carne bovina. Vislumbrando a oportunidade de ganhar muito dinheiro nesse setor, José Ribeiro adquiriu uma lancha/motor e um grande batelhão, dirigiu-se ao baixo Amazonas e de lá trouxe um grande carregamento de bois em pé. Era período de seca. Na subida do rio, ao se aproximar da cidade velha de Urucurituba, por infelicidade a embarcação naufragou ao bater numa pedra e sua carga foi totalmente perdida.

PARINTINS:

Subida da rampa com os caracóis onde Euler ia namorar com a sua esposa Ednéa





PARINTINS:

Grupo escolar Grupo escolar o qual Euler Ribeiro concluiu o ensino primário

Sem recursos e em dificuldades, José Ribeiro rompeu os negócios com seu primo Thales e mandou a família de volta para Itacoatiara, oportunizando a que os irmãos Euler e Ivan cursassem os primeiros e segundo anos no grupo escolar coronel Cruz, sob orientação das professoras Olga de Moraes Figueiredo, Tila Ferreira de Menezes e Aldezir Ausier. Darlinda retomara a morada em casa de seus pais e, para auxiliar no suprimento das necessidades familiares, passou a fazer doces que os entregava para Zacarias, um filho seu de criação, ir vender no Mercado Municipal. Nos dias sem aula os irmãos Euler e Ivan também atuavam como vendedores dos petiscos fabricados pela mãe.

Em Manaus, depois de habilitado em concurso público, José Ribeiro empregava-se no Departamento de Estradas de Rodagem, no ano em que os filhos cursariam o 3º ano primário. Posteriormente, em razão de haver passado em outro certame, desta feita para tabelião, o pai de Euler Ribeiro foi assumir o Cartório de Urucurituba e levou consigo a esposa. As crianças ficaram na casa dos avós, em Itacoatiara, e durante as férias escolares iam passear em Urucurituba. Era época de verão e, em certa noite, a lua já ia alta. Na praia em frente à pequena cidade, subiam uns tracajás e umas tartarugas. José Ribeiro levou a esposa e os filhos para testemunharem aquele espetáculo. Uma visão amazônica que jamais sairia da memória de Euler Ribeiro.

Anos depois o tabelião José Menezes Ribeiro deixou Urucurituba e foi transferido para Parintins, onde trabalhou vários anos paralelamente à função de grão-mestre maçon. Promovido, anos mais tarde, para a capital, exerceu o tabelionato por 50 longos anos. Tinha uma capacidade muito grande de estabelecer relações favoráveis. Na Maçonaria foi grau 33 e figurou entre os maiores gestores da Maçonaria brasileira. Muito respeitado no campo judicial, chegou a presidir a Associação dos Tabeliães e, como tal, escolhia os novos notários concursados e os encaminhava aos seus locais de trabalho. Em Parintins, os meninos Euler e Ivan concluíram o 4º e o 5º anos primários.

Ao tempo em que José Ribeiro exercitava suas atividades à frente do Cartório Judicial de Parintins e, como grão-mestre, dirigia as sessões da Loja Maçônica local, sua esposa Darlinda implementava ações sociais. Fundara o Clube de Mães de Parintins e, por isso, era admirada pelas donas de casas. Madrinha de 93 crianças, entre meninos e meninas, investiu forte na educação deles e orientou-os para crescer socialmente. Mais tarde, já morando em Manaus, era frequentemente visitada por muitos deles, já vitoriosos na vida, e manteria com todos uma boa relação de amizade. Ainda por muitos anos, em Manaus, Darlinda Ribeiro daria curso ao seu espírito filantropo e humanitário prestando auxílio às obras sociais da Igreja São Sebastião e da Casa da Criança.

Em suas idas e vindas entre Parintins e Itacoatiara, em companhia da família, Euler Ribeiro navegou pelo Paraná do Ramos, braço mais comprido do rio Amazonas, cercado por florestas de várzea e de terra firme, cujas margens à época eram repletas de comunidades indígenas. Na cidade tupinambarana passeou pelos lagos Macurany e Parananema, onde ainda se podia curtir as paisagens, o lindo pôr do sol e passear de canoa.

PARINTINS:

A casa onde morava
Euler Ribeiro



Em Santarém

Retornando a Manaus, os meninos ingressaram no Colégio Brasileiro, no bairro de Aparecida, onde Euler Ribeiro fez o vestibular para o curso secundário. Em seguida, foi transferido para Santarém/PA junto com Ivan e ambos foram internados no colégio católico americano Dom Amando. Despontava entre seus colegas mais próximos o itacoatiarense Fernando Ianuzzi. Reprovado, no final do segundo ano, Ivan foi recambiado para Manaus aos cuidados de seu padrinho desembargador Felismino Soares que fê-lo estudar de verdade. Enquanto isso, Euler era transferido do colégio Dom Amando para o Seminário da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, no bairro de Irurá, na mesma cidade paraense.

SANTARÉM:

Colégio católico americano Dom Amando



Santarém, àquela altura com mais de 30.000 habitantes, já servia como importante apoio para a intensificação da ocupação do oeste do Pará. Localizada estrategicamente na confluência dos rios Tapajós e Amazonas, entre Belém e Manaus, acabaria desenvolvendo funções que se solidificaram historicamente, como a de entreposto comercial. Por outro lado, o bairro do Irurá onde fora implantado o Seminário, a oeste da cidade, à época, tratava-se de uma região de natureza pura. Por ali corria o igarapé do mesmo nome, próximo da Serra do Índio. Suas águas eram cristalinas e, além de servir para a prática da pesca, eram usadas para beber, lavar roupas e tomar banho. Euler Ribeiro levaria uma boa impressão de Santarém, especialmente dessa região rural, hoje totalmente tomada pela poluição.

Terminado o curso ginásial e tendo Euler manifestado desinteresse em seguir a carreira sacerdotal, seu pai foi chamado de Parintins e comunicado que o filho teria que deixar o Seminário dos Capuchinhos. A despeito disso, foi aquinhoadado com uma bolsa de trabalho para o colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, considerado à época o melhor do ramo na Amazônia, onde Euler teve a oportunidade de cursar o Científico. Nosso biografado trabalhava no intervalo das aulas e, merecedor da confiança de seus diretores, no terceiro Científico já era tesoureiro do colégio.

Ao término do terceiro Científico, nosso homenageado fez concurso para o Banco do Brasil e vestibular para ingresso no curso de Medicina. Aprovado em ambos, Euler pensou em seguir a carreira bancária que, à época, oferecia os melhores salários do Brasil. Porém, seu pai, discordando da ideia, matriculou-o na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará.

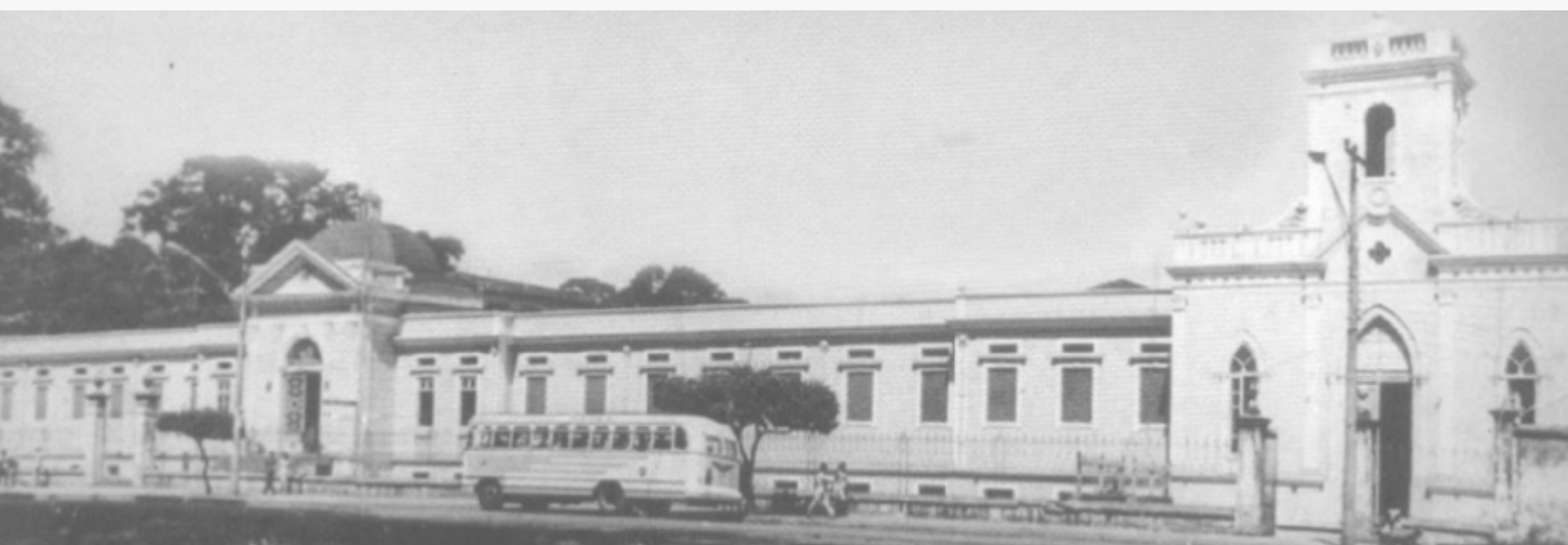
Universitário em Belém & Retorno ao Amazonas

Quando Euler Ribeiro desembarcou em Belém, a capital paraense ainda exercia significativa influência como metrópole regional, seja do ponto de vista cultural, econômico e político. Chamavam atenção seus importantes e históricos monumentos, fortificações, igrejas, parques e museus, como o Teatro da Paz, o museu Emílio Goeldi, a Catedral da Sé e o Mercado do Ver-o-Peso, e centros culturais e religiosos de grande repercussão como o Círio de Nazaré. Desde a década de 1940, a cidade passara por outras mudanças urbanísticas, devido a novas tendências na construção civil e no plano de valorização do seu espaço geográfico. Nas áreas mais altas e destacadas iniciou-se o processo de verticalização a partir da Avenida Presidente Vargas e verificou-se o aumento das densidades construídas e a elevação da altura dos edifícios.

Na década de 1950, os agrupamentos humanos na zona norte e na zona sul de Belém apresentavam índices de crescimento demográfico muito expressivos, a exemplo dos bairros populares Marambaia e Sacramento, enquanto a área central se esvaziava devido à invasão do comércio e da elite local, os bairros iniciais da zona leste se estabilizavam em amplos quarteirões com largas avenidas. Pouco antes da chegada de Euler Ribeiro à cidade (início dos anos 1960), ocorrera a fundação do campus principal da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Guamá, e iniciara-se a desativação da ferrovia Belém-Bragança. Como visto, à época a capital paraense passava por uma completa remodelação.

A UFPA foi criada em 2 de julho de 1957, pelo presidente Juscelino Kubitschek, e instalada em 31 de janeiro de 1959. Congregou as sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Quando Euler foi admitido lá, o reitor era o professor doutor José Rodrigues da Silveira.

Euler fez os seis anos de Universidade em Belém. Nas horas vagas trabalhava dando aulas de Química no curso pró-vestibular e de Ciências nos colégios Nossa Senhora de Nazaré e Moderno. Ainda era propagandista de remédio entre seus professores. Os ganhos daí decorrentes, somados à ajuda mensal recebida de seu pai, eram suficientes para cobrir suas despesas pessoais. No início de sua estada na capital paraense, ele passou a morar em casa de uma tia e, posteriormente, foi admitido como residente no Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira onde chefiava os acadêmicos internos e, em contrapartida, recebia uma razoável remuneração.



Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira onde Euler fez estágio no 6º ano

Concluído o curso médico, Euler contraiu núpcias com sua namorada de infância Ednéa Aguiar Maia. Aqui, abrimos um parêntese para explicar os fatos. Euler tinha 14 anos quando ingressou no Colégio Nazaré. Ednéa era filha do grande comerciante exportador de pau-rosa Antônio Gonçalves Maia e de sua esposa Lady Aguiar Maia. Euler estudava em Santarém e ia passar férias em Parintins e, todos os anos no Natal, o Senhor Maia fazia uma grande festa na sua fazenda chamada Remanso e levava seus funcionários e os amigos mais próximos, inclusive os pais do nosso homenageado. Euler tinha concluído o curso ginásial e começou a paquerar a jovem Ednéa, no que era correspondido. Essa paquera foi se consolidando, ela já estudando em Manaus e ele em Belém, de onde se comunicavam somente através de cartas. Depois, Ednéa viajou para Belém, para fazer o Científico no Colégio católico Gentil Bitencourt, e Euler era estudante de Medicina. Ele se tornou médico e Ednéa formou-se em Sociologia. Após 11 anos de namoro presencial e à distância, casaram-se em Belém no dia 1º de janeiro de 1968. Anos depois, Ednéa Aguiar Maia Ribeiro se formaria em Medicina em Manaus. Estão juntos há 52 anos, formando uma família unida na fé, na esperança e na crença em Deus. Dividem consultório médico na capital amazonense. Têm dois filhos: Euler Esteves Ribeiro Filho, médico, e Gizella Aguiar Maia Ribeiro Bolognese, procuradora do Município de Manaus, que lhes deram seis netos: João Victor, Gabriel, Giulia, Lara, Lucca e Euler Neto.

Em seguida ao seu casamento, Euler Ribeiro foi fazer residência médica no Hospital das Clínicas da USP, acompanhado da esposa. Em São Paulo dava plantão para o casal sobreviver. No segundo e último ano da residência, nosso homenageado foi para Pensilvânia, nos Estados Unidos, fazer um curso de bloqueios anestésicos. Retornaria a Manaus portando o título de anestesiológista.

No seu retorno ao Amazonas, em 1974, Euler Ribeiro não perdeu tempo e começou a trabalhar como anestesista. Entretanto, um acidente de percurso instantaneamente interromperia o início de sua trajetória médica. Euler era um grande fumante e consumia 40 cigarros por dia. Depois de ter feito na Santa Casa de Manaus uma peridural, anestesia de bloqueio para fazer uma cesariana presidida pelo médico Osvaldo Gesta, em plena sala de cirurgia, aos 33 anos de idade, ele sofreu um infarto e foi ao chão. Atendido, de pronto, foi levado para o Pronto Socorro São José que era vizinho à Santa Casa.

Euler recebeu os cuidados do doutor Theodomiro Garrido que, infelizmente, no curso do tratamento do amigo, também sofreu um infarto e veio a óbito. Euler quase teve outro. Transferido para o Rio de Janeiro, restabeleceu-se e deixou de fumar. Após deixar o hospital, morou algum tempo no apartamento de seu pai, o tabelião aposentado José Menezes Ribeiro, que juntamente com a esposa, Darlinda, foram morar na capital fluminense. Ali, Euler foi visitado pelo então ministro da Saúde doutor Paulo de Almeida Machado. Tão subida honra tem uma explicação: antes de ser nomeado ministro do governo Ernesto Geisel, o médico paulista Paulo Machado exercia em Manaus o cargo de diretor-geral do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). E fez-se amigo de Euler Ribeiro e do cirurgião João Lúcio Machado após sua esposa ter sido cirurgiada, com sucesso, pelo segundo e a anestesia fora dada por Euler Ribeiro. Para demonstrar sua gratidão, no pós-operatório da esposa, o doutor Paulo Machado ofereceu à dupla João Lúcio-Euler Ribeiro um lauto jantar em sua residência junto à sede do INPA em Manaus, e ali nasceria entre os três ilustres brasileiros uma forte e duradoura amizade.

Funções Públicas

Formado em 1967 pela Faculdade de Medicina da UFPA, em Belém, neste mesmo ano Euler Ribeiro fez um estágio em municípios da Zona Bragantina (PA) sobre problemas médicos em áreas rurais. Dois anos depois transferiu-se para o Rio de Janeiro onde concluiu o curso de pós-graduação em pneumologia sanitária, na Escola Nacional de Saúde Pública.



Turma de medicina 1967 em Belém - PA.

Após prestar concurso público para anestesista promovido pelo Ministério da Saúde, em São Paulo, e sair-se dali vitorioso, Euler Ribeiro retornou a Manaus onde assumiu o referido cargo no Hospital Geral Adriano Jorge. Entre 1970 e 1972, foi secretário da seção amazonense da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), e em 1971 tornou-se professor da Universidade do Amazonas (UA), atual Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na qual permaneceria até 1989.

Em 1972, trabalhou como médico especialista do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado do Amazonas (IPASEA), exerceu a presidência da Clínica de Anestesia de Manaus (CAM), foi diretor-presidente da Clínica Prontoasma, em Manaus, e, na Faculdade de Medicina da UFAM, tornou-se relator de casos clínicos na área pulmonar, atividade que durou dois anos. Em 1974, atuou como médico da Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas (SESAU) e foi diretor do Dispensário Cardoso Fontes.

Face ao infarto que sofreu em 1974, Euler Ribeiro teve que se retirar do Amazo-

nas para fazer tratamento no Rio de Janeiro. Lá, como referido anteriormente, recebeu a visita de seu amigo o então ministro da Saúde Paulo de Almeida Machado, que o privilegiou com uma bolsa de estudo para o curso de pneumologia patrocinado pelo Ministério, no qual Euler Ribeiro foi aprovado em primeiro lugar. No encerramento do curso, mais uma agradável surpresa: além de entregar a Euler Ribeiro seu certificado de conclusão de curso, o doutor Paulo Machado presenteou-o com um exemplar do Diário Oficial da União contendo sua nomeação para coordenador do Programa de Controle da Tuberculose na Amazônia, desde o Acre ao Estado do Pará, atividade sediada em Manaus que exerceria até 1979. No ano seguinte, deixou o dispensário e passou a trabalhar como médico do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas. Em 1982 foi nomeado assessor de saúde do governo estadual. Atuou também como diretor da Faculdade de Medicina da UFAM e fez parte do Sindicato dos Pneumologistas e da Associação Nacional dos Geriatras.



Euler Ribeiro no XX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia em 1980, Fortaleza



Primeira Clínica privada de Doenças Pulmores



Euler com o secretário de saúde inaugurando o barco de atenção de saúde aos ribeirinhos

À época em que Euler foi nomeado coordenador regional de tuberculose, em cada 1.000 habitantes da Amazônia 90 eram tuberculosos. Baseado em uma experiência chinesa, o novo dirigente introduziu na região o Programa Médicos de Pés Descalços, responsável pelo treinamento de pessoas das comunidades a serviço da saúde pública – que, anos depois, dariam origem aos agentes de saúde rural. Destarte, depois de meticulosamente orientados, 118 profissionais médicos foram embarcados em um hidroavião cedido pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas (DER-Am) e enviados para o interior com a missão de orientar os comunitários a colher os escarros de quem tossia e enviar na lâmina para, no Dispensário Cardoso Fontes, proceder ao diagnóstico; em caso positivo, o remédio era enviado para os agentes locais aplicarem nos infectados.

Após dois anos de programa, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) fez a prevalência: de 90 por mil habitantes, o índice baixara para 13 por mil habitantes. À vista desses resultados positivos, Euler Ribeiro recebeu elogios da OPAS e ganhou uma bolsa para fazer um curso sobre controle de moléstias transmissíveis, em Santa Fé na Argentina, que durou um ano e quatro meses.



GOVERNO:

Euler Ribeiro assumiu a Secretaria de Saúde do Amazonas, no governo de Gilberto Mestrinho





O Secretário de Saúde, Dr. Euler Ribeiro, recepcionando o Governador do Estado e o Prefeito Amazonino Mendes da inauguração do Pronto Socorro Municipal 28 de agosto.

Em 1984, Euler Ribeiro assumiu a Secretaria de Saúde do Amazonas, no governo de Gilberto Mestrinho (1983-1987), cargo que ocuparia até 1989, já no governo de Amazonino Mendes (1987-1991). Também nesse período, presidiu o Conselho de Secretários Estaduais de Saúde do Brasil na Região Norte, em 1985 o Conselho Regional de Pneumologia e em seguida a superintendência regional do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS).

Segundo noticiário de imprensa, à época, Euler Ribeiro notabilizou-se pela nova dinâmica dada à SESAU; implantou no interior as regionais de saúde; os médicos de pés descalços; triplicou a aquisição de medicamentos pela Central de Medicamentos (CEME); instalou dezenas de postos fluviais de saúde em vários municípios, levando assistência médico-odontológico-ambulatorial e medicamentosa às áreas produtoras de borracha, e dando completa assistência ao seringueiro e ao homem do campo.

Entre as realizações pontuais de Euler Ribeiro à frente da SESAU contam-se no interior do Estado, a construção de 37 hospitais; na capital, a reforma e ampliação da Maternidade Balbina Mestrinho, a construção de 40 centros de saúde nos bairros e de duas micro-maternidades dedicadas exclusivamente ao serviço de parto normal – empreendimento que o fez merecedor de um prêmio nacional de mérito. Deu prioridade à vacinação em massa e aos cuidados especiais das crianças, desde o seu nascimento à puberdade. Graças à parceria estabelecida com o Projeto Rondon-Ministério do Interior, Euler Ribeiro pôde viabilizar a instalação de grupos de médicos, enfermeiros, dentistas, assistentes sociais, nutricionistas e psicólogos nos principais estabelecimentos hospitalares, sobretudo no interior; e com a OPAS o suprimento de medicamentos em toda a rede hospitalar do Estado.

O sucesso administrativo de Euler Ribeiro à frente da SESAU, tanto no governo de Gilberto Mestrinho, quanto no de Amazonino Mendes, deveu-se ao prestígio e à confiança que ambos depositaram em sua pessoa. Formalmente reconhecido como membro ativo do governo, Euler revelou-se um administrador de escol e um articulador político de mão cheia – hábil no convívio social, tratando a todos sem distinção de classe. Político de expressão nacional e um dos mais influentes do Estado, à época, tinha o poder de formar opinião pública. Gozava de prestígio entre seus colegas de governo e era querido da população.

Mas, a política tem os seus tentáculos. Em meados de 1989, quando retornavam da Holanda, para onde foram negociar a compra de medicamentos para suprir às necessidades da rede hospitalar estadual, o governador Amazonino Mendes afagou Euler Ribeiro, elogiou-o abertamente, disse que gostava de sua atuação à frente da SESAU. Todavia, Euler Ribeiro, que era mais ligado ao ex-governador Gilberto Mestrinho, entendeu diferente: sentia o governador receoso de que conversava com um futuro concorrente político; pressentia que em breve seria retirado da Secretaria de Saúde.

Dias depois, Euler Ribeiro tomou conhecimento, através do vice-governador Vivaldo Frota, que seu nome fora aprovado na Assembleia Legislativa para ser conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios do Amazonas (TCM). Perplexo, Euler chegou a se perguntar: como deixar de atender e/ou educar pessoas para cuidar de receitas e despesas municipais? Como conciliar ciência médica com gestão financeira pública? No início relutou em aceitar o novo encargo, porém, aconselhado por seu pai, resolveu assumir o desafio. Solicitou demissão dos cargos que obteve por concurso público: de professor da UFAM e de médico do INAMPS. Ainda vendeu sua clínica médica e ficou somente com o consultório que mantém até hoje em sociedade com sua esposa. Exerceria a contragosto a nova missão, por onde se aposentou um ano e meio depois.



SESAU:

Euler Ribeiro na Inauguração de um hospital em Tabatinga



SESAU:

Dr. Euler Ribeiro com Carlos Hossaine na
Secretaria de Saúde do Amazonas, 1987



Inauguração do Pronto Socorro Municipal 28 de Agosto
Foto: Mário Reis



Inauguração da Maternidade da Colônia Oliveira Machado - CAIMI - III.

Atividades Políticas

Euler Esteves Ribeiro ingressou na política sob a orientação de Gilberto Mestrinho, a quem serviu como secretário de Saúde em seu segundo governo (1983-1987) e o conheceu em Parintins, no final de seu primeiro governo, idos de 1963. Mestrinho tinha amizade com o tabelião da cidade José Menezes Ribeiro, genitor de Euler, e numa de suas visitas à Velha Tupinambarana ficou hospedado na casa dos Ribeiro. Nosso biografado e então jovem estudante de Medicina viera de Belém passar férias em Parintins. O governador estava com um fleimão, um abcesso num dos dedos, e foi levado por Euler ao Centro de Saúde do SESP, onde drenou a inflamação. Desde lá, tornaram-se amigos.

Em outubro de 1990, Euler Ribeiro elegeu-se deputado federal na legenda do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Assumiu o mandato em fevereiro do ano seguinte, e tornou-se vice-líder do partido na Câmara dos Deputados, membro titular da Comissão de Seguridade Social e Família e suplente da Comissão de Defesa Nacional. Em 1992, assumiu a presidência da Comissão de Seguridade e integrou, como suplente, a comissão especial sobre sociedades indígenas.

Em 1993, tornou-se primeiro-vice-presidente da Comissão de Seguridade. Nesse mesmo ano integrou, como titular, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) mista do Congresso Nacional encarregada de examinar a situação do setor farmacêutico. Em 1994 integrou a CPI instaurada para verificar denúncias de irregularidades no INAMPS. Nessa legislatura, votou a favor da criação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), que ficou conhecido como imposto do cheque, e do Fundo Social de Emergência (FSE).



Dr. Euler Ribeiro como Secretário de saúde na reinauguração do posto de saúde no bairro de Santo Antônio, no governo do Gilberto Mestrinho, 1985



Euler Ribeiro, como Deputado Federal, visitando o hospital Adriano Jorge juntamente com o Ministro da Saúde Dr. Carlos Sant'anna
Fonte: Nonato Oliveira



Como Deputado Federal, Euler Ribeiro convidou a Zilda Arns para visitar as comunidades indígenas do Alto Solimões

Meu voto!



EULER

2552

DEPUTADO FEDERAL

Em outubro de 1994, tendo como base eleitoral a região do Alto Solimões, reelegeu-se deputado federal apoiado por uma coligação do PMDB com o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), obtendo 45.665 votos, a terceira maior votação no seu estado. Iniciando novo mandato em fevereiro do ano seguinte, tornou-se vice-líder do seu partido e passou a integrar a Comissão de Seguridade Social e Família. Em setembro de 1995, assumiu a relatoria da comissão especial que analisava a reforma da Previdência.

Durante o ano de 1995, nas principais votações de projetos de emendas à Constituição, como integrante da base parlamentar do governo, o deputado Euler Ribeiro votou a favor do fim do monopólio dos estados na distribuição do gás canalizado; da permissão para que embarcações estrangeiras passassem a operar na navegação de cabotagem; da mudança no conceito de empresa nacional, acabando com todas as diferenças legais entre empresas brasileiras e estrangeiras; do fim do monopólio estatal das telecomunicações; do fim do monopólio da PETROBRAS na exploração e no refino do petróleo e da prorrogação por 18 meses da vigência do FSE, rebatizado como Fundo de Estabilização Fiscal (FEF).

Em 1996 deixou o PMDB e filiou-se ao Partido da Frente Liberal (PFL), do qual tornou-se vice-líder e líder do bloco partidário integrado por essa agremiação e pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Durante esse ano, votou a favor do projeto da reforma da Previdência, do qual era o relator, e do que recriava o imposto do cheque, com a nova denominação de Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Em janeiro de 1997 votou, em primeiro turno, a favor do projeto de emenda constitucional que permitia aos ocupantes do Poder Executivo concorrerem à reeleição, ratificando sua posição no mês seguinte, no segundo turno de votação. Em novembro votou a favor do projeto de reforma administrativa do governo que acabou com a estabilidade do servidor público.

Em outubro de 1998 Euler Ribeiro tentou a reeleição na legenda do PFL, mas só obteve uma suplência. No mês seguinte, votou a favor do projeto de reforma da Previdência que fixou um valor máximo para aposentadorias no setor público, bem como a idade mínima e o tempo de contribuição no setor privado. Permaneceu na Câmara dos Deputados até o fim de janeiro de 1999, quando se encerrou a legislatura 1995-1999, mas retornou ao exercício do mandato de março de 2000 a abril de 2002.

A pedido de Gilberto Mestrinho, sempre que o deputado Ulysses Guimarães visitava Manaus era assessorado por Euler Ribeiro, que o recebeu várias vezes em sua residência na capital amazonense. Além de fazê-lo vice-líder do PMDB na Câmara e, nessa condição, Euler Ribeiro mantinha-se estreitamente ligado ao líder do partido deputado Michel Temer, o emblemático presidente nacional do PMDB colocou o nosso biografado porta a porta com ele no apartamento da Câmara Federal.

Certa feita, Ulysses Guimarães também designou o deputado Euler Ribeiro para representá-lo na China como presidente da delegação parlamentar brasileira em missão oficial àquele país asiático. Uma prova, sem dúvida, de alta consideração e respeito ao parlamentar amazonense, haja vista que ali se encontravam deputados e senadores mais antigos e pertencentes a bancadas dos estados mais representativos do País. Naquela oportunidade, Euler Ribeiro foi recebido pelo primeiro-ministro chinês.



A atividade parlamentar de Euler Ribeiro foi intensa e bastante produtiva. Graças à sua firme atuação nas Comissões da Câmara dos Deputados e no acompanhamento das ações administrativas, no âmbito do Poder Executivo Federal, foi possível implementar importantes projetos de interesse do Estado do Amazonas.

Pleiteou e obteve recursos direcionados à construção do prédio do Fórum Henoch Reis, a nova sede do Poder Judiciário do Estado do Amazonas, do Centro Cultural Povos da Amazônia, segmento da Secretaria Estadual de Cultura, e para as obras de saneamento e urbanização do Igarapé do Franco, na zona leste de Manaus, que resultou na abertura da Avenida Brasil, propiciando a ligação dos bairros da Ponta Negra, Compensa e São Raimundo ao centro urbano da capital. Ainda, em decorrência das emendas parlamentares de sua autoria, vários municípios do interior amazonense foram beneficiados com a aquisição de ambulâncias, a recuperação e ampliação dos hospitais.

Durante a presidência do então deputado federal Euler Ribeiro, na Comissão de Seguridade Social, foi aprovado o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), destinado a regular os direitos assegurado às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Habilidade é uma virtude que responde ao apelo do mundo político. O bom político é aquele ético e honesto, que luta pelos anseios da população, que está presente na sociedade que o elegeu. Características que marcaram a atuação de Euler Esteves Ribeiro, enquanto parlamentar com assento no Congresso Nacional brasileiro.



Euler como relator da reforma da previdência com a presença do presidente do Congresso Ulysses Guimarães

Como relator da reforma da Previdência, no Congresso Nacional, entendeu que deveria estudar mais profundamente o tema envelhecimento, não quis mais ser candidato à reeleição, afastou-se da política. Quando foi aprovado o relatório da Previdência, em 2002, foi embora para o sul do País ficando quatro anos em Porto Alegre onde fez mestrado e doutorado em Geriatria.

Ao longo do tempo em que serviu na Secretaria Estadual de Saúde e na Câmara dos Deputados, entre 1983 e 2002, face aos relevantes serviços prestados aos seus concidadãos, Euler Ribeiro foi homenageado com os títulos de cidadão benemérito e/ou cidadão honorário de todos os 62 municípios do interior. Igualmente, na capital amazonense, em diversas oportunidades, foram-lhe tributadas muitas manifestações de apreço e solidariedade tanto na Câmara Municipal de Manaus quanto na Assembleia Legislativa. Incontável foi o número de medalhas, comendas e títulos de honra ao mérito conferidos ao nosso biografado, à época, por autoridades e instituições públicas e privadas do Estado do Amazonas, do Brasil e do exterior.

DOUTORADO:

Dr. Euler no Curso de Especialização em Geriatria e Gerontologia com o Dr. Yuki Moriguchi - O Pai da Geriatria no Brasil



Professor & Cientista

Para Euler Ribeiro, a primeira experiência de “ser professor” ocorreu-lhe quando, ainda estudante do Curso Científico, em Belém, teve que trabalhar lecionando no intervalo das aulas. Posteriormente, já na Universidade, nas horas vagas dava aulas de Química no curso pró-vestibular e de Ciências em colégios secundários da capital paraense. O objetivo era garantir o pagamento de suas despesas mensais, dado que a mesada recebida do pai era insuficiente.

Depois de graduado médico, retornou a Manaus onde, no final de 1971, foi contratado como professor adjunto de Clínica Médica/Pneumologia da Faculdade de Medicina da UFAM, com carga horária de 20 horas semanais, cargo em que permaneceu até o final de 1988. Euler Ribeiro nasceu para lecionar, gosta de ser professor. Julga que vale a pena investir na docência, profissão que lhe permite lidar diariamente com duas das coisas que ele mais ama: pessoas e ideias.

Uma ideia é o primeiro e mais óbvio dos atos da percepção, pelo fato de se limitar ao simples conhecimento de algo. Trata-se de uma imagem ou representação mental de um objeto. Ideia também é o conhecimento puro e racional que se deve dar às naturais condições do nosso entendimento, ao plano e à disposição que se ordena na fantasia para a formação de uma obra. Pessoas que trabalham com profissões que exigem mais do lado criativo estão quase sempre trabalhando com ideias, com concepções. É o caso do professor doutor Euler Ribeiro, que se relaciona com a realidade e constrói sua história de maneira ativa. Nosso biografado é uma figura crucial para a formação de cidadãos amazonenses.

Além de professor titular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e coordenador do Curso de Pós-graduação em Gerontologia e Saúde do Idoso da Escola Superior de Ciências da Saúde da mesma Universidade, Euler Ribeiro foi elevado às seguintes funções: 1) professor convidado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); 2) professor convidado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 3) professor visitante da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), Portugal; 4) professor visitante da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no RS; e 5) professor convidado da Universidade Nacional de Brasília (UnB).

Constam de sua formação acadêmica os seguintes itens: 1) Graduação em Medicina pela UFPA/Belém-PA (1962-1967); 2) Especialização em Tisiologia Clínica e Sanitária: FIOCRUZ/Rio de Janeiro (1971); 3) Especialização em Pneumologia: AMB/Rio de Janeiro (1972); 4) Especialização em Epidemiologia y Control de La Tuberculosis: INT/Argentina (1978); 5) Especialização em Formação e Desenvolvimento de Executivos em Administração: FIA/Rio de Janeiro (1999-2000); 6) Especialização em Estágio de Pós-graduação em Geriatria: UnB/Brasília-DF (2001); 7) Especialização em Gerontologia e Saúde do Idoso: UFG/Goiânia-GO (2001-2002); 8) Especialização em Geriatria: PUCRS/Porto Alegre-RS (2003); 9) Especialização em Pós-graduação Lato Sensu: FELUMA/Belo Horizonte-MG (2004-2005); e 10) Especialização em Cardiologia: EMC/Rio de Janeiro (2005-2006). Formação Complementar: 1) Tisiologia Clínica e Sanitária: FIOCRUZ/Rio de Janeiro (1970-1971); 2) Epidemiologia e Controle de Tuberculose: INT/Argentina (1978); 3) Educação Continuada em Geriatria: HMI/Rio de Janeiro (2000); 4) VII Curso Internacional de Geriatria: PUCRS/Porto Alegre-RS (2001); 5) Trends Health Management and Economic: HSPH/Estados Unidos (2002); 6) XIII Curso Nacional de Reciclagem em Cardiologia: SOCESP/São Paulo (2004); e 7) Curso de Habilitação em Densitometria Óssea Médica: SEDENS/Rio de Janeiro (2006).



UEA:

Professor titular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e coordenador do Curso de Pós-graduação em Gerontologia e Saúde do Idoso da Escola Superior de Ciências da Saúde da mesma Universidade.



Fundador e diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), posteriormente transformada em Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), sendo o seu primeiro e atual reitor, Euler Ribeiro tem-se destacado como um grande Cientista; é visto como uma figura necessária para a sociedade, pois realiza estudos e busca melhorar a qualidade de vida das pessoas. Sua principal motivação: aplicar o conhecimento científico em benefício do homem da Amazônia e, nessa atividade, tem relevado a região donde é originário. Jamais visou a riqueza pessoal como motivação de seus esforços científicos.







UEA

U
n
A
T
I





REITOR DA FUnATI:

Posse como Reitor da FUnATI, sede do governo, em novembro de 2018

A FUnATI espelhou-se no projeto UnATI, originário da França e implantado pioneiramente no Rio de Janeiro, na década de 1990, pelo médico e professor da UERJ Renato Peixoto Veras. Dirigida, desde o seu nascedouro, pelo professor doutor Euler Ribeiro, tem estabelecido parcerias importantes com universidades renomadas do País, a exemplo da UERJ, UnB, PUC/RS, UFSM e USP.

Depois de concluir o seu doutorado em Porto Alegre, no final de 2006, Euler Ribeiro foi ao Rio de Janeiro, conversou com Renato Veras e de lá trouxe o projeto UnATI, advertido, porém, de que a instituição teria que ser ligada a uma Universidade. Em Manaus, nosso biografado foi à luta por seus ideais. Não pensou em parar nem em desistir da empreitada. Entre os adeptos de seu projeto estava a senhora Dorothea de Souza Braga, mãe do então governador Eduardo Braga. Superadas várias etapas, eis que no dia 17 de novembro de 2007 a UnATI foi aprovada no Conselho Universitário da UEA, como órgão assessor do gabinete da Reitoria, tendo por sede a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA/UEA) onde realizaria suas atividades por oito longos anos.



1ª Sede da FUnATI no prédio da ESA-UEA - Escola Superior de Ciências da Saúde



Construção da sede própria da FUnATI em 2014

Através do decreto estadual nº 3.595, de 2011, a UnATI passou a órgão suplementar da UEA, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência sobre questões relativas ao envelhecimento e na formação de recursos humanos especializados na área de Gerontologia e Saúde do Idoso. Em 31 de julho de 2015 ganhou sua nova sede em Manaus, à Avenida Brasil nº 70, no bairro de Santo Antonio, zona oeste da cidade, ocupando uma área de 400 metros quadrados, com instalações que comportam oito salas de aula, entre elas salas de música e dança, ambulatórios, laboratórios de informática, além de um auditório com capacidade para cem pessoas.

Naquela oportunidade, Euler Ribeiro pronunciou as seguintes palavras: “Eu vivo muitas emoções, mas hoje a emoção é diferente. A sociedade está ganhando esse patrimônio que é a primeira Universidade da América Latina voltada para construir uma massa crítica de pessoas de nível superior para cuidar de idosos na Amazônia”. E completou: “Há 268 mil idosos no Amazonas, dos quais 170 mil estão na cidade de Manaus. O preconceito contra a pessoa idosa está decrescendo”.



FUnATI:

Abertura do Curso de Especialização em Gerontologia e Saúde do Idoso com a participação Dr. Renato Veras

Atividades realizadas pela FUnATI: **ENSINO:** Capacita profissionais para atuarem no âmbito do envelhecimento com Cursos de Especialização em Gerontologia e Saúde do Idoso, além de viabilizar programas de planejamento para aposentadorias em instituições públicas e privadas. **PESQUISA:** Investe em pesquisa sobre envelhecimento de populações ribeirinhas amazônicas em parceria com universidades do Brasil e do exterior. **EXTENSÃO:** oferece semestralmente em sua sede e nos Centros de Convivência do Idoso, parceiros no Estado do Amazonas, mais de 3.000 matrículas destinadas a pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, por meio de oficinas e cursos gratuitos, como aulas de inglês, informática, dança, teatro, atividades físicas, geronturismo, etc. **POLICLÍNICA:** proporciona assistência de saúde para a comunidade onde realiza em média 40 atendimentos especializados por dia, oferecendo serviços de nutrição, fisioterapia, psicologia e outras de atenção básica.

Próxima meta da FUnATI: ampliação da oferta de seus cursos e serviços para o interior do Estado, a partir do Município de Itacoatiara.

FUnATI:

Aula de informática para idosos



Projetos de Pesquisa nos quais Euler Ribeiro participou em sua carreira:

1) Desenvolvimento e Avaliação de Estratégia de Cuidados aos Adultos Mais Velhos em Risco de Fragilização.

Descrição: O SUS carece de modelo de cuidados primários aos adultos mais velhos. A UnATI é um Órgão Suplementar da Universidade do Estado do Amazonas e tem a missão de ofertar as melhores práticas de cuidados e serviços para seus alunos, à medida que eles progridem através dos estágios de envelhecimento. Objetivo: Avaliar a efetividade da implantação de um modelo de cuidado para adultos mais velhos com baixa ou moderada vulnerabilidade clínico-funcional. Método: trata-se de um estudo de coorte prospectivo, por amostra de conveniência. Idosos com idade igual ou superior a 60 anos de baixa ou moderada vulnerabilidade clínico funcional. A estratificação do estado de vulnerabilidade será feita mediante a aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) e do nível de ativação pela Medida de Ativação do Paciente (PAM). Os pacientes serão encaminhados para os profissionais que compõem o serviço da Policlínica de acordo com a avaliação e triagem realizada pelo Coordenador do cuidado e para cada paciente será estabelecido plano de cuidado podendo envolver atendimentos individuais, em grupo, utilização de aplicativo eletrônico e coleta de sangue para marcadores biológicos. O modelo de atenção à saúde será avaliado pelo método RE-AIM em suas 5 dimensões (alcance, eficácia, adoção, implementação e manutenção). As análises estatísticas serão realizadas com nível de significância $p < 0,05$. As estatísticas descritivas serão calculadas para todas as variáveis relevantes, por análise de frequência, cálculos de média e desvios-padrão. Associações serão determinadas através de modelos de regressão de acordo com objeto de interesse.

2) Desenvolvimento de nano-suplementos de frutas da Amazônia: efeito nutrigenômico e nutrigenético sobre o envelhecimento e indicadores de saúde (PROJETO EPIDIET).

Projeto certificado pela coordenadora Ivana Beatrice Manica da Cruz.

Descrição: Consolidar a pesquisa colaborativa Japão-Brasil denominada PROJETO EPIDIET, que investiga o efeito das frutas da Amazônia (pó normal e nano-suplementos) nas atividades biológicas relacionadas à saúde humana e longevidade. O projeto realizará a partir de ensaios in vitro e in vivo (*Drosophila melanogaster* e Ser Humano) para determinar o efeito das frutas amazônicas sobre os efeitos metabólicos, epigenômicos e nutrigenômicos, principalmente considerando os efeitos epigenéticos, bem como as variáveis toxicológicas, comportamentais e de longevidade. Nessa primeira fase, o projeto terá como foco o fruto do guaraná (*Paullinia Cupana*), considerando evidências epidemiológicas e comportamentais anteriores que indicam várias propriedades do guaraná com interesse preventivo e terapêutico. Será realizado o desenvolvimento de um suplemento de guaraná a partir de nanopartículas. O guaraná (extrato / nano-suplemento) será testado analisando os efeitos protetores antitumoral, antimicrobiano, antiadipogênese e citogenotóxico in vitro contra poluentes. *D. melanogaster* será usado como modelo in vivo para avaliar os efeitos do guaraná no comportamento (ritmos circadianos, reprodução), programas de desenvolvimento (maturação do ovo, embriogênese, morfogênese adulta e tempo de vida) e na resposta metabólica ao estresse. A partir dos resultados obtidos será considerada a implementação de protocolo de ensaio humano adicional envolvendo o efeito do guaraná nos ritmos circadianos e nos fatores de risco aterogênicos metabólicos. Os resultados contribuirão para o entendimento do papel dos alimentos funcionais (especialmente o guaraná) no envelhecimento e saúde, bem como nos mecanismos causais, particularmente seus efeitos genéticos e epigenéticos. Os resultados também fornecem indicações do potencial e aumento da eficácia do nanoencapsulado e da segurança do nano-suplemento funcional da fruta amazônica para o consumo humano.



3) Genética e Epigenética da modulação da obesidade: estudos *in vivo* e *in vitro*.

Projeto certificado pela coordenadora Ivana Beatrice Manica da Cruz.

Descrição: A obesidade é considerada uma pandemia que está na base do desenvolvimento de importantes doenças crônicas não-transmissíveis como as doenças cardiovasculares, câncer, doenças osteomusculares e neurodegenerativas. Este projeto tem como objetivo investigar aspectos genéticos e epidegenéticos da modulação da obesidade principalmente relacionados ao metabolismo oxidativo-inflamatório. O projeto será conduzido através de três abordagens investigativas: (1) estudos populacionais em seres humanos; (2) estudos *in vitro* com células-tronco [pré-adipócitos e adipócitos] e (3) estudos *in vivo* no modelo experimental *Drosophila melanogaster*. Para tanto o projeto está sendo desenvolvido em parceria com o Dr. Toshiro Aigaki da Tokyo Metropolitan University (Japão) e o Prof.Dr. Euler Esteves Ribeiro, da Universidade do Estado do Amazonas.

4) Interações Genético-Ambientais associadas à longevidade das populações do Amazonas.

Projeto certificado pela coordenadora Ivana Beatrice Manica da Cruz.

Descrição: O projeto tem como perspectiva nvestigar em uma amostra populacional ribeirinha de Maués-AM a ocorrência de associação entre polimorfismos genéticos relacionados à competência imunológica, ao comportamento e ao metabolismo oxidativo-inflamatório-energético e longevidade (idosos >80 anos).

5) Marcadores Genéticos da Longevidade nos Idosos Ribeirinhos de Maués.

Descrição: O projeto prevê investigações sobre polimorfismos genéticos associados à longevidade em idosos ribeirinhos da Amazônia.

Situação: em andamento; Natureza: Pesquisa.

6) Efeito Farmacognômico do extrato de *Paullinia cupana* no metabolismo oxidativo-inflamatório associado à obesidade.

Projeto certificado pela coordenadora Ivana Beatrice Manica da Cruz.

Descrição: Considerando resultados prévios publicados na literatura, o guaraná parece ter um potencial fitoterapêutico antiobesogênico. Entretanto, são necessários: (1) estudos adicionais para se elucidar os principais mecanismos da ação terapêutica do guaraná nos estados obesogênicos com ênfase nos seus efeitos farmacogenômicos e farmacogenéticos, bem como investigações relacionadas à segurança do seu uso; (2) também são necessários estudos que analisem a variação na concentração e na manutenção da atividade dos principais compostos bioativos do guaraná comercialmente disponível, e a estabilidade química e funcional destes compostos. Estas duas questões são o foco principal deste projeto.

7) Análise do Perfil Epidemiológico da Fragilidade em Idosos no Amazonas.

Projeto de Envelhecimento do Idoso Ribeirinho: Projeto Maués.

Descrição: O projeto visa estudar fatores genético-ambientais que contribuem para a longevidade e o perfil epidemiológico de idosos ribeirinhos amazonenses.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

8) Projeto Genômica do Estilo de Vida - Intercâmbio Brasil-Espanha. Financiado pela CAPES (No.166/08).

Projeto certificado pela coordenadora Ivana Beatrice Manica da Cruz.

Descrição: Projeto de intercâmbio desenvolvido entre a UFSM-Brasil e a Universidade de Leon-Espanha com o objetivo de investigar propriedades funcionais dos compostos não alcóolicos da uva e sua potencial interação nutrigenética.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.



Artigos publicados em periódicos:

São 59 artigos publicados em jornais e revistas científicas de cunho nacional e internacional, nas mais diversas áreas do envelhecimento humano, da dieta amazônica, com seus frutos e peixes, através do desenvolvimento de novos suplementos à base da biodiversidade amazônica para o bem da saúde humana.

Trabalhos publicados em anais de congressos:

São 101 trabalhos publicados e apresentados em congressos nacionais e internacionais.

Participação em bancas de trabalhos de conclusão de cursos:

Participou como membro de 4 bancas de mestrado e 2 de doutorado.

Participações em eventos, congressos, exposições e feiras:

Participou de 61 eventos nacionais e internacionais, sendo em muitos deles como palestrante tanto no Brasil como no exterior, principalmente falando sobre os benefícios da dieta amazônica para o envelhecimento saudável.

**Tokio Japão:**

Conferência Internacional na Universidade Metropolitana de Tokio com Toshiro Algaki, Ivana Cruz, Thiago Duarte, Euler Ribeiro, Marta Duarte e Ivo da Cruz



Dia do Idoso:

Dr. Euler na Assembleia Legislativa - ALEAM em 2015

Orientações e supervisões concluídas:

Participação como orientador ou coorientador de mais de 56 trabalhos de conclusão de cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Livros publicados:

1. RIBEIRO, Euler Esteves. Epidemiologia da tuberculose no Estado do Amazonas. Manaus: Imprensa Oficial do Estado, 1985. 70 p.

2. RIBEIRO, Euler Esteves. Ação imediata pelo Amazonas: pronunciamentos e palestras / Câmara dos Deputados: Brasília, 1997.

3. RIBEIRO, Euler Esteves. Viver 100 anos: dicas para envelhecer com sucesso. 1. ed. Manaus: Valer, 2005. v. 300. 352p

4. RIBEIRO, Euler Esteves. NERI, L. Do Começo ao Fim: um novo olhar sobre a vida e a morte. Manaus: Edições Governo do Estado, 2007. v. 1. 159p.

5. RIBEIRO, E. E. Tanatologia: vida e finitude. Rio de Janeiro: UnATI - Uerj, 2008. v. 1. 145p.

6. RIBEIRO, Euler Esteves. Envelhescência. Envelhecer bem e com qualidade. Rio de Janeiro: UnATi, 2008. v. 700. 222p.

7. RIBEIRO ES; GOTTIEB, Maria Gabriela; CRUZ, I. B. M. Por que envelhecemos? In: Euler Esteves Ribeiro. [Org.]. Envelhescência. Rio de Janeiro: UnATI-UERJ, 2008, v. 1, p. 35-38.

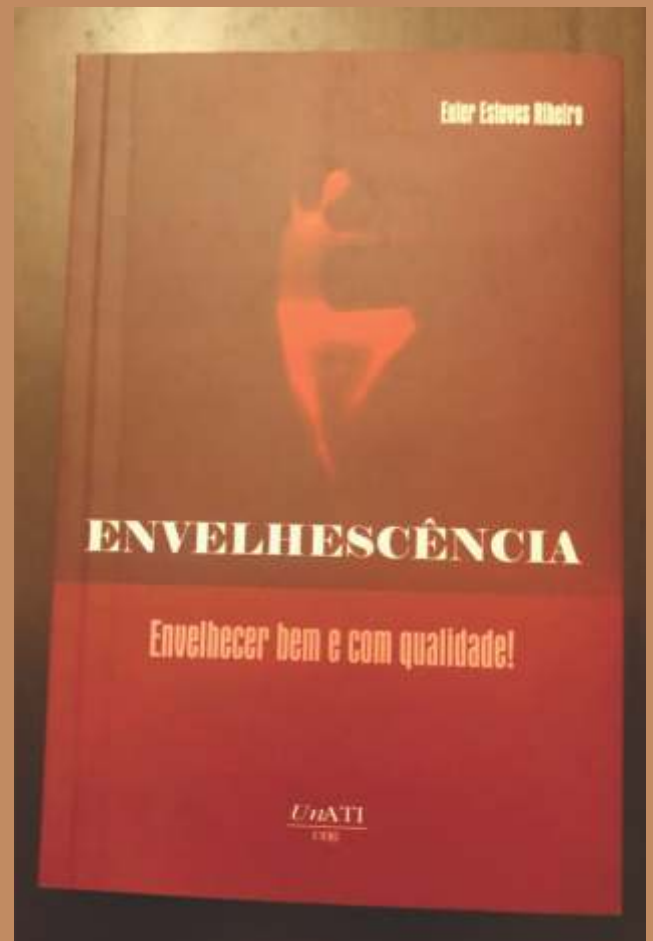
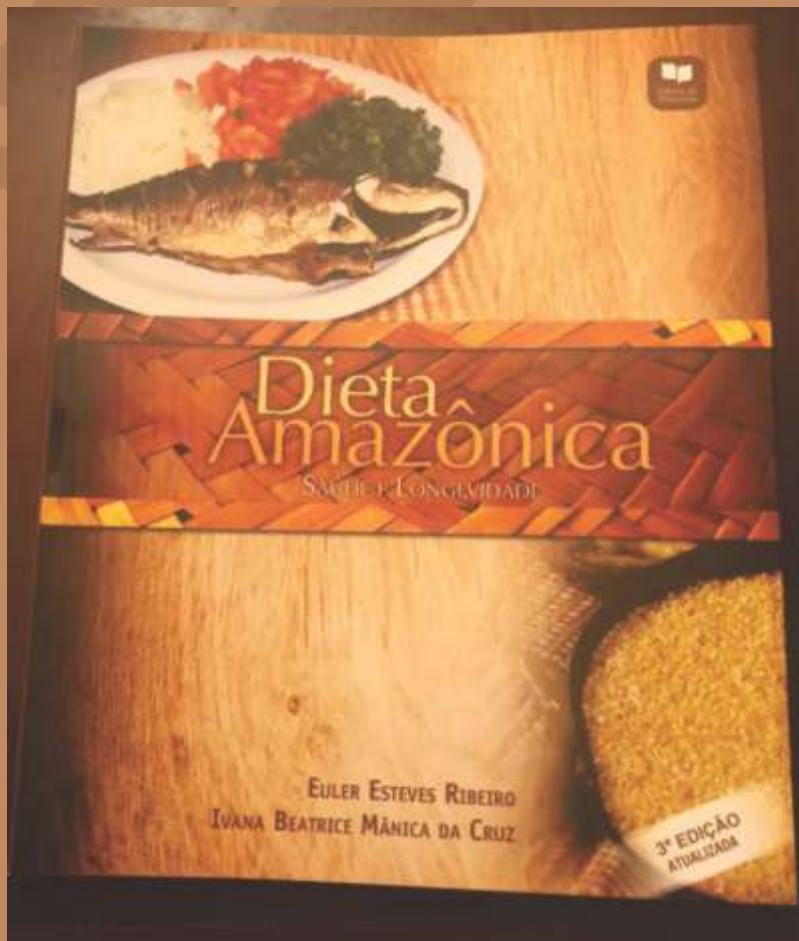
8. RIBEIRO, Euler Esteves. Saúde e Contentamento na Idade Tardia. Manaus: Cultura - Edições Governo do Estado, 2012.

9. RIBEIRO, Euler Esteves; CRUZ, I. B. M. Dieta Amazônica: saúde e longevidade. Manaus: Editora da Amazônia, 2012. v. 1. 152p.

10. RIBEIRO, Euler Esteves; CRUZ, Ivana Beatrice Manica Da; VEIGAS, Karin. Fundamentos do Método Científico Aplicada às Pesquisas Gerontológicas. Editora Unijuí, 2014.

11. RIBEIRO, Euler Esteves. Vivendo e Aprendendo a Envelhecer com Qualidade. Manaus, Editora Amazônia 2014.

12. RIBEIRO, Euler Esteves; CRUZ, I. Envelhecer é um privilégio. Manaus: Editora Reggo, 2018.



TANATOLOGIA

VIDA E FINITUDE

EULER ESTEVES RIBEIRO

UnATI
1989

FUNDAMENTOS DO MÉTODO CIENTÍFICO APLICADO AS PESQUISAS GERONTOLÓGICAS



Ivana Beatrice Manica da Cruz
Euler Esteves Ribeiro

Euler Ribeiro

viver 100 anos

Dicas para
envelhecer com sucesso!



EULER ESTEVES RIBEIRO
Organizador

SAÚDE E CONTENTAMENTO

NA IDADE TARDIA



Capítulos de livros publicados:

1 - Sinais e Sintomas do Aparelho Respiratório. In: Renato Maia Guimarães; Ulisses Gabriel V. Cunha. [Org.]. SINAIS E SINTOMAS EM GERIATRIA. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004, v. I, p. 157-163.

2 - Qualidade de vida no Trabalho. In: Juarez Correia Barros Júnio. [Org.]. Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade. São Paulo: Edicon, 2009, v. 1, p. 237-246.

3 - Nutrição e depressão no idoso. In: Raquel de Souza Praia. [Org.]. Fundamentos de Psicogerontologia. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2018, v. 1, p. 125-146.

4- Rastreamento epidemiológico da depressão em idosos e sua associação com institucionalização e outras morbidades crônicas não transmissíveis. In: Raquel de Souza Praia. [Org.]. Fundamentos de Psicogerontologia. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2018, v. 1, p. 75-84.

5 - Depressão: bases conceituais e epidemiologia da depressão no idoso brasileiro. In: Raquel de Souza Praia. [Org.]. Fundamentos de Psicogerontologia. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2018, v. 1, p. 63-74.

6 - Biologia do Envelhecimento e seu impacto na epidemiologia populacional. In: Raquel de Souza Praia. [Org.]. Fundamentos de Psicogerontologia. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2018, v. 1, p. 27-36.

7 - Uma breve introdução a psicogerontologia. In: Raquel de Souza Praia. [Org.]. Fundamentos de Psicogerontologia. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2018, v. 1, p. 13-16.

8 - The Tucuma? of Amazonas? Astrocaryum aculeatum. In: Sueli Rodrigues; Ebenezer de Oliveira Silva; Edy Sousa de Brito. [Org.]. Exotic Fruits Reference Guide. 1ª ed.: Elsevier, 2018, v. 1, p. 419-424.

9 - Interaction between Pyridostigmine Bromide and Oxidative Stress. Interaction between Pyridostigmine Bromide and Oxidative Stress. 1ª ed. Londres: Intech Open, 2019, v. 1, p. 1-.

10 - Analysis of the Effect of an Andiroba, Copaíba and Guaraná Combination on in Vitro and in Vivo Scar Models. In: Justin O? Shane. [Org.]. A Closer Look at Fibroblasts. 1ª ed. New York: NOVA SCIENCE PUBLISHERS, INC., 2020, v. 1, p. 1-.

Centro de Pesquisa Gerontec:

Primeiro Laboratório de Biogenômica na Amazônia

O envelhecimento não significa o fim da vida, mas sim a experiência e a chance de viver mais, com qualidade e muita disposição. Além do cuidado com a saúde, a Ciência tem dado sua contribuição para a longevidade, e uma prova disso é a criação do primeiro Laboratório de Biogenômica na Amazônia, anunciada pelo doutor Euler Ribeiro, no dia 31 de julho de 2019, durante as comemorações do 4º aniversário da FUnATI, em Manaus.

Ações de coordenação e implantação do Laboratório serão feitas por uma parceria da FUnATI com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Rio Grande do Sul. A previsão é que o laboratório seja entregue, por completo, em 3 anos - sob a responsabilidade da professora doutora Ivana Beatrice Manica da Cruz.





Ivana Beatrice é graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria, mestre e doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou pós-doutorado na University of California, Davis-Estados Unidos. Desenvolve projetos em parceria com diversas universidades brasileiras, entre as quais UEA e FUnATI. É membro honorário da Academia Amazonense de Medicina, editora da revista Amazon Journal of Geriatric and Gerontology, membro editorial e revisora de diversos periódicos científicos. Tem larga experiência na formação de recursos humanos em nível de mestrado, doutorado e também em nível de pós-doutorado.

Segundo o reitor Euler Ribeiro, a professora doutora Ivana Beatrice é uma grande parceira; faz parte da FUnATI desde o início e, juntos, passaram a coordenar pesquisas associadas ao envelhecimento das populações amazônicas. Em recente entrevista ao Portal Amazônia, nosso biografado afirmou: “Todas as pesquisas que a gente vem desenvolvendo, principalmente com os frutos amazônicos, mostram como nós podemos interferir com as propriedades de cada fruto nas células para que elas se prolonguem sem nenhuma alteração. Já estamos tratando de fazer um suplemento, por exemplo, a base de castanha e guaraná para atenuar a fadiga e, outro a base de açaí e guaraná para regeneração da pele.

Parceria:

Dr. Euler Ribeiro acompanhado pela Pesquisadora Dra. Ivana Beatrice M. da Cruz cuja parceria resultou em diversas pesquisas e estudos do homem da floresta além de uma bela amizade.



Homem da Floresta Cidadão do Mundo

Foi na lição de vida simples do interior que se formou o caráter de Euler Ribeiro. De sua mãe herdou a candura, o otimismo, a fé e o perdão. De seu pai, a retidão, a autoconfiança, o amor ao trabalho, a afabilidade. Nosso biografado nasceu e cresceu em Itacoatiara, numa casa construída sobre um enorme terreno bosqueado. Em Parintins comeu xibé, alimento de raiz indígena, uma mistura de água com farinha, que pode ser degustado puro ou com pirarucu e outros peixes. Em ambas cidades, teve por amigos de infância filhos de ribeirinhos e, acompanhado de seus pais, conheceu trechos de floresta virgem, passeou de canoa e banhou-se em igarapés, deixou rastros em varadouros e viu animais em ambiente natural. Na adolescência, em razão de deslocamentos para estudos em Santarém e Belém, navegou pelos rios Amazonas e Tapajós. Euler Ribeiro é o Homem da Floresta que conquistou o mundo com a sua sabedoria.

Empenhado em divulgar a Amazônia para o Brasil e o mundo, Euler Ribeiro dirigiu, entre 2008 e 2018, através da TV AmazonSat, o programa Homem da Floresta explorando temas relevantes de conteúdo histórico, econômico e cultural, de maneira informal e em tom pedagógico. Foram mais de 500 entrevistas semanais, em três blocos de 10 minutos cada um, que repercutiram favoravelmente tanto no mundo acadêmico quanto na opinião pública. Efetivamente, o programa Homem da Floresta expôs a realidade nua e crua desta região, divulgou a sustentabilidade de maneira ampla e defendeu os direitos dos povos da floresta. Para exemplificar, transcrevemos a seguir parte dos diálogos de três entrevistas.


Sobre o Seringal e o Seringueiro: Euler Ribeiro foi ao Museu do Seringal Vila Paraíso, mantido pela Secretaria Estadual de Cultura, localizado na zona rural de Manaus, o último vestígio da outrora florescente indústria da borracha na Amazônia. Ali, entrevistou a guia de turismo Marilene Batista de Souza, circulando pelas dependências do Museu, ocasião em que foram exibidos a casa do seringueiro, seus instrumentos de trabalho e o vestuário usado por ele; a casa do proprietário do seringal, os ricos mobiliário, vestuário e joalheria dele e de sua esposa; relógios de parede, telas estrangeiras e outras provas de ostentação; e pélas – muitas pélas – de borracha espalhadas por todos os cantos. A seguir, doutor Euler foi ciceroneado por outro prestador de serviço do Museu, o senhor Jaime Ferreira, de 74 anos, o qual revelou haver trabalhado, durante dois terços de sua vida, em cinco seringais do Acre. O velho ex-soldado da borracha demonstrou para o seu entrevistador como se cortava seringa, como se extraía o leite da seringueira e como se construía uma péla de borracha.

Ao adentrar no quarto de dona Iaiá, esposa do gerente do seringal Vila Paraíso, Euler Ribeiro pôde testemunhar que, entre os utensílios usados à época, “havia a bolsa, o corselet, os sapatos, espelho de cristal, mesa importada da Áustria e um belíssimo baú da China, que está aqui ao lado, um espetáculo de baú, e ainda tinha a máquina Vittorelli, italiana”. A reportagem ainda revela que, no mesmo aposento, acha-se exposto um exemplar do livro “A Selva”, de Ferreira de Castro, um português de 14 anos de idade que foi morar no Seringal Paraíso. Iludido com o ouro negro, veio para o Brasil. No Seringal Paraíso passou quatro anos, foi para a selva, trabalhou, depois o coronel descobriu que o menino sabia ler e escrever. Então retira Ferreira de Castro da Selva, o qual passa a trabalhar no barracão de aviamento, melhorando sua situação. Depois de quatro anos, volta para Portugal, estuda e, em 1930, ele publica o livro “A Selva” contando tudo o que viveu e o que viu dentro do Seringal Paraíso.



Ressalte-se, à guisa de esclarecimento, que a exploração da borracha na Amazônia, por alguns anos foi a base da economia brasileira. O seringal era a unidade redutiva e social da economia da borracha. Constituía-se de uma imensa área de terra, e lá havia um barracão central onde residia o patrão, seus capatazes e o guarda-livros; onde os seringueiros compravam os gêneros de necessidade (alimentos, roupas e equipamentos), bem como servia de depósito para a borracha recolhida. Na colocação ficava o tapiri, moradia do seringueiro; as estradas de seringa que podiam ser em número de dez a trinta, possuíam determinado número de seringueiras geralmente contendo não menos que 50 árvores. O seringalista era o aviador, o dono dos meios de produção; dividia seu tempo entre o barracão do seringal, em época de safra, e as delícias dos palacetes e bordéis das cidades de Belém e/ou Manaus. O seringueiro, geralmente nordestino, provinha das camadas mais baixas da população e compunha a principal força de trabalho. Vivia sob um regime de semiescravidão, preso por um sistema de endividamento, do qual dificilmente conseguia se livrar.





Sobre o Ribeirinho: Quanto à entrevista sobre esse assunto, Euler Ribeiro e sua equipe de TV começaram a exibir o programa no meio do rio Tarumã-Mirim, a oeste de Manaus. Euler começou assim: “Nós estamos começando o programa Homem da Floresta em cima do rio. Nós estamos mostrando como o homem da floresta organiza a sua vida pra viver do rio e da floresta. Nós estamos aqui mostrando uma casa ecológica, toda de madeira, ela é flutuante, em cima de troncos de assacu, que é uma madeira que flutua. Aqui mora um artista plástico com sua esposa que é uma socióloga. Eles vivem no rio e na floresta. Vivem numa paz permanente. Tudo muito limpo. Ali, na varanda, uma rede feita de fibras de tucum, própria das comunidades indígenas. Ao lado, uma onça que foi esculpida na madeira. E eu vou conversar com ele assim que conseguirmos encostar no seu cais próprio, que é a sua própria casa”.

Euler Ribeiro entrevistou o Luiz, descendente de índios, de caboclos, de europeus, de árabes, “um cara bem de miscigenação forte”. Ele começou fazendo trabalhos manuais, artesanato em madeira, pinturas, lá em Parintins, vendendo num setor que foi promovido pela Prefeitura Municipal, à época, e depois ele conheceu a atual esposa - ex-servidora do Ministério da Ciência e Tecnologia e hoje aposentada - e vieram pra cá “viver nessas condições”. Luiz mudou-se para “ter liberdade”, sem esse problema de enfrentar trânsito do dia a dia, sem corre-corre, sem estresse. Quando se sente chateado, pega uma vara e vai pescar, jogar uma linha ou, quando não tem coisas pra fazer, carregar uma madeira, aproveitar, reciclar, juntar o lixo que fica boiando no rio, nas margens do igapó.



TV AMAZONSAT:

Dr. Euler Ribeiro apresentando o programa O HOMEM DA FLORESTA, mostrando a vida do Ribeirinho do Sr. Luiz.



Àquela altura, Euler Ribeiro mostrava para a população do mundo a arte do Luiz. Atraído por um quadro alusivo a um pé gigante, Euler Ribeiro questionou seu entrevistado, que respondeu: “Esse é o pé do soldado da borracha... tem vários significados e simbologias”. E esse tambor? inquiriu novamente Euler. Resposta de Luiz: “Esse tambor significa a mistura do maracatu com a batida indígena daqui do Amazonas. Quando os imigrantes estiveram aqui eles trouxeram na bagagem o bumba-meu-boi. E em Parintins e até na Praça 14 – dizem que o Caprichoso é da Praça 14, da comunidade negra – e eles trouxeram a batida do maracatu, que era o bumba-meu-boi do Maranhão, e eles misturaram com as coisas daqui. Já na década de 80 o Tony Medeiros, o Ronaldo e outros fizeram pesquisas e saíram um pouquinho do folguedo de São João. E hoje é isso que o mundo vê, uma mistura diferente”.

Populações ribeirinhas são as que se encontram ao longo dos rios e lagos, compostas de trabalhadores que se ocupam do extrativismo vegetal, da pesca e confecções de produtos artesanais, como a peneira, e olaria na fabricação de telhas de barro e vaso de cerâmicas.

Sobre o Cuidador da Floresta: Euler Ribeiro abre sua entrevista falando... “Olá, amigos. Nós estamos na floresta. Estou aqui com o senhor José, ele é um homem da floresta. Descendente de nordestinos, lá do Rio Grande do Norte, mas ele vive neste paraíso, onde construiu a sua casa, integrou a floresta com árvores frutíferas... cupuaçu, os açaizeiros, um taperebazeiro aqui e um pé de jará ali... esta última é uma fruta que só tem no rio Negro, é nativa daqui.

“Mas a maneira dele viver aqui no rio Negro é com qualidade de vida. Ele não apanha água no rio. Ali tem um monte e lá em cima uma fonte de água. E vejam o que ele fez... Colocou uma borracha lá na fonte e a água vem através da gravidade e chega aqui em baixo. São 300 metros de água canalizada... Ele tem aqui água potável durante 24 horas. Prova de que o homem da floresta, os ribeirinhos têm uma sabedoria própria daqueles que nasceram na beira do rio, e que vivem na floresta”.



TV AMAZONSAT:

Dr. Euler Ribeiro apresentando o programa O HOMEM DA FLORESTA, mostrando a vida de ribeirinho que é um artista plástico





Em seguida, o senhor José mostra o seu viveiro de peixes... Aqui ele tem tudo. Além das frutas, tem o tambaqui, o jaraqui, o cará, o matrinhã, o bodó. O senhor José alimenta os peixes com milho. Bota o milho de molho e alimenta os seus peixes.

No imenso quintal vários tipos de criação, galinha, pato, etc. Há também alguns hectares de macaxeira e mandioca. Ele esmaga a mandioca e torra farinha para consumo da família. O excedente vende no próprio porto.

“O senhor José mora aqui no rio Negro há 47 anos. É um homem tolerante, paciente. No passado, ele não ligava muito pra floresta. Era um predador. Hoje ele se integra com o rio, com a vida do interior, donde tira o sustento da família. É um homem da floresta!” – concluiu Euler Ribeiro.

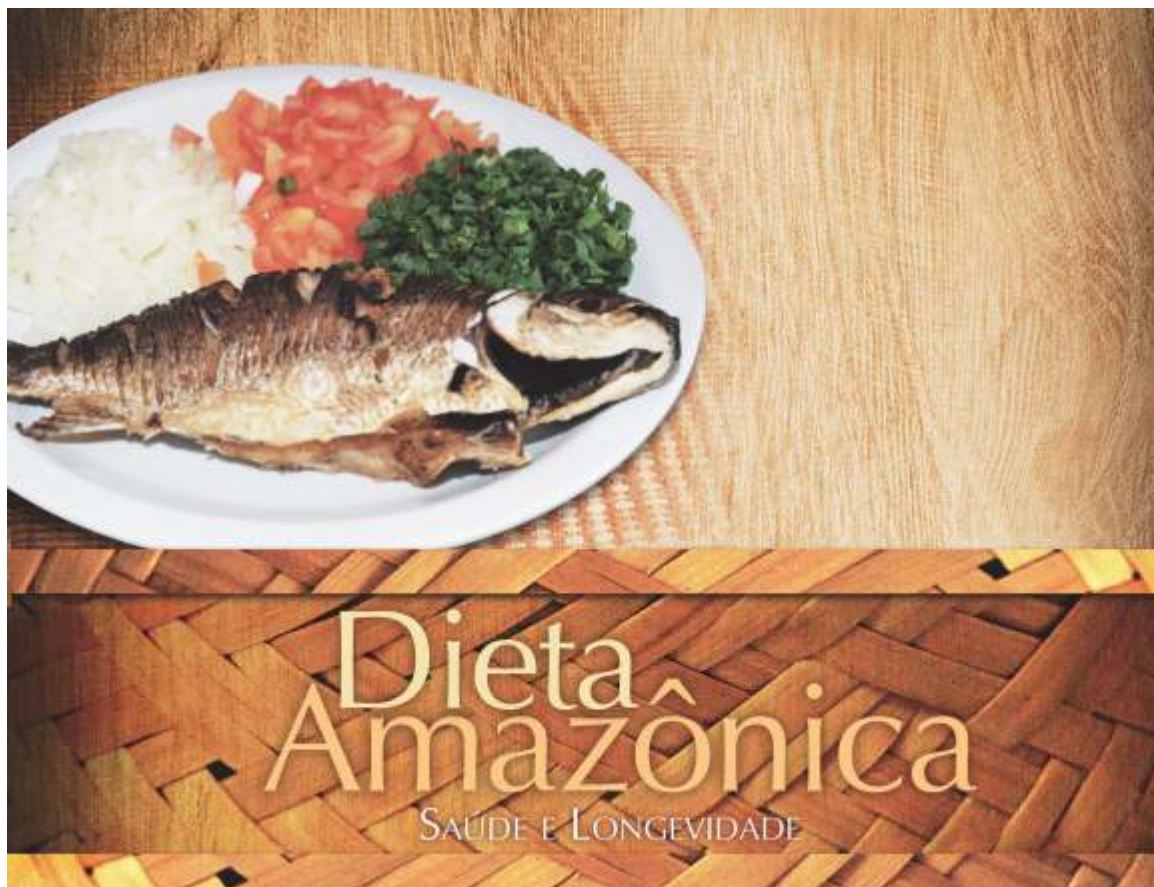
Um dos principais motores do avanço da Ciência é a curiosidade humana. A produção científica movida simplesmente por essa curiosidade tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, de tornar homens e mulheres mais sábios e de, no longo prazo, gerar valor e mais qualidade de vida para os seres humanos. Além da curiosidade humana, outro motor importantíssimo no avanço científico é a solução de problemas que afligem a humanidade. Viver mais tempo e com mais saúde, trabalhar menos e ter mais tempo disponível para o lazer, são alguns dos desafios e aspirações humanas para os quais a Ciência tem contribuído.

Para a Organização Mundial de Saúde, o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios. O envelhecimento global tem causado um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. No entanto, as pessoas da terceira idade são, geralmente, ignoradas como recurso quando, na verdade, constituem recurso importante para a estrutura das nossas sociedades.

Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. Entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223%, ou em torno de 694 milhões, no número de pessoas mais velhas. Em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento.

A longevidade do homem amazônico que, em alguns locais como o município amazonense de Maués, tem índice superior ao mundial, foi o tema de Conferência realizada por Euler Ribeiro na Universidade de Sorbonne, em Paris, em outubro de 2019. Diante de mais de cem catedráticos daquela que é uma das mais antigas universidades do mundo, nosso biografado falou sobre envelhecimento relatando fatos e hábitos da vida em nossa região que contribuem para esse quadro que tem despertado a atenção dos estudiosos em vários continentes. O médico gerontologista do Amazonas destacou que as atividades na zona rural, levando o homem a fazer esforços continuados como o ato de remar, cuidar da agricultura, assim como o hábito de dormir pelo menos dez horas por dia, sem ter que enfrentar o estresse da vida da cidade, são importantes nesse quadro.





Além disso, Euler falou da dieta amazônica “que oferece peixes como o jaraqui, cujo teor de ômega 3 é maior que o do salmão e outras espécies marinhas, e o guaraná em pó, antioxidante melhor que o chá verde, capaz de proteger contra o diabetes, o câncer, e aumentar a força muscular”. Um cardápio cheio de sabores, nutrientes e benefícios - descortinado por Euler Esteves Ribeiro junto com a biogerontóloga Ivana Breatrice Cruz, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), após mais de dez anos de pesquisas da ex-UnATI/UEA em Maués-Amazonas.

A propósito de jaraqui, trata-se do peixe mais pescado, consumido e comercializado no Amazonas. Da família dos caracídeos, tem fama de arrebatador os visitantes do Estado pelo seu paladar. É alimento básico para cerca de 500 mil habitantes da zona rural amazonense; tem consumo per capita por ano em comunidades ribeirinhas de até 180 quilos, sendo dados estimados do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas (IDAM). Nas sedes principais, o consumo estimado é de 40 quilos/pessoa/ano e, em Manaus, de 33 quilos/pessoa/ano, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Anualmente, no início de maio, já se observa os primeiros cardumes deste saboroso peixe da Amazônia. A piracema se estende até princípio de julho. É um peixe que se come assado, cozido, frito, e conforme a inspiração do cozinheiro. No Amazonas tem um ditado que diz: comeu jaraqui, não sai mais daqui!



A floresta amazônica dá ainda frutos tão saborosos quanto nutritivos, como a castanha, rica em selênio, não produzido pelo corpo, por isso tem que ser ingerido, e a mandioca, sem glúten e sem as contra-indicações do trigo, além do camu-camu, grande oxidante rico em vitamina C, explicou Euler Ribeiro, para assegurar que uma dieta composta por frutas e peixes regionais, aliada aos exercícios praticados nas atividades do dia a dia e as horas de sono são a receita ideal para quem quer ter vida longa.

O uso do açaí, outro importante suplemento da cozinha amazonense, começou a ser estudado depois da viagem-objeto de pesquisas da antiga UnATI/UEA ao Município de Maués, a que nos reportamos antes. Segundo Euler Ribeiro, “o valor nutricional e energético do fruto tinha, além dos poderes de diminuir os riscos de doenças cardíacas e antiinflamatórias, dois aminoácidos importantes que neutralizavam o efeito degenerativo das células neurológicas”. Famoso por sua capacidade energética, o açaí tem propriedade antioxidante 30 vezes maior que o vinho. “Ainda durante a investigação – prossegue Ribeiro – avaliamos que o efeito do fruto age nos neurônios e pode corrigir uma disfunção nas células associada ao transtorno bipolar e à esquizofrenia. A simulação com o extrato do fruto realizada em laboratório conseguiu reverter os efeitos nocivos nas células, trazendo uma esperança para aliviar os sintomas dos distúrbios psiquiátricos e abrindo perspectivas para novos medicamentos”.

Além da UnATI/UEA, o projeto foi coordenado pela professora Ivana Beatrice Cruz, da UFSM-RS, e contou com a participação de pesquisadores da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Centro Universitário Franciscano (CUF) e da Universidade de Toronto, no Canadá – e venceu o Prêmio “Saúde”, da Editora Abril, na categoria Nutrição Experimental mostrando que o açaí é eficaz no tratamento de doenças como esquizofrenia e depressão. A premiação foi realizada em 28 de novembro de 2017, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

“Geriatría e gerontologia são áreas da saúde relativamente novas, em comparação com outras especialidades médicas. Isto porque foram impulsionadas por mudanças demográficas que estão cada vez mais aumentando o número de idosos na população de países desenvolvidos e em desenvolvimento. O Brasil não foge à regra”, disse Euler Ribeiro durante a Conferência de 2019 em Paris.



Ao falar da expectativa de vida demonstrada pelo IBGE, apontando que no Brasil, no ano de 2050, pelo menos 30% da população terá no mínimo 60 anos e a expectativa de vida será de 80 anos, o médico amazonense disse ser importante considerar a trajetória do envelhecimento da população como reflexo não só da melhoria da qualidade de vida, mas também da assistência à saúde e à abertura de espaços para os idosos como as universidades de atendimento à terceira idade, existente em vários estados brasileiros.

Com o avanço da expectativa de vida em nosso País, a geriatria e a gerontologia se tornaram áreas promissoras no mercado de trabalho nacional e, entre seus maiores pesquisadores destaca-se o doutor Euler Esteves Ribeiro, médico de vocação, formado há mais de 50 anos, que, ao longo da sua vida, tem publicado livros e artigos científicos voltados para o envelhecimento humano.

Além da Conferência que proferiu na Universidade de Sorbonne, em Paris, em outubro de 2019, a que nos reportamos antes, o professor doutor Euler Esteves Ribeiro teve outras incursões internacionais, quais sejam:

- De 27 de novembro a 01 de dezembro de 2015 – Na Universidade metropolitana de Tóquio/Japão, convidado para falar sobre pesquisa sobre envelhecimento do homem da floresta.
- De 26 de junho a 12 de julho de 2016 – convidado para falar sobre a pesquisa do homem da floresta na 3ª jornada luso-brasileira de tele saúde na Universidade do Porto/Portugal.
- De 01 a 10 de setembro de 2016 – convidado para apresentar os trabalhos da pesquisa sobre o envelhecimento do homem da floresta em Helsinque, no congresso Internacional de Geriatria na Universidade da Finlândia.
- Em 2018 falou em Helsink no Congresso Internacional de Geriatria na Universidade da Finlândia.
- De 30 a 31 de julho 2018 – participou da oitava conferência internacional de Geriatria e Gerontologia em Barcelona/Espanha. Abriu o evento como palestrante convidado.

A liberdade consciente é o elemento fundamental da nova onda de cidadania global, que consiste em ser-se semente e não árvore. Sentir-se bem onde estiver e por onde for porque, se o mundo é uma casa, em nada comum, é, em tudo, comunitária. O Homem da Floresta Euler Esteves Ribeiro tem levado sua mensagem a todas as partes rompendo obstáculos de línguas, culturas, raças e etnias e, por isso, merece ser premiado com um título honorífico de Cidadão do Mundo.

Destarte, sua titulação estará completa, perfeita: Euler Ribeiro, Homem da Floresta Cidadão do Mundo!



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE BARCELONA:

Participou da oitava Conferência Internacional de Geriatria e Gerontologia em Barcelona, na Espanha. Abriu o evento como palestrante convidado.

Referências

BRAGA, Robério dos Santos Pereira. Belle Époque, in Manaus: Blog do Francisco Gomes, Manaus, 2016.

CRUZ, Ivana Beatrice Manica da. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/3426369324110716>

LOUREIRO, Antonio José Souto. Síntese da História do Amazonas. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1978.

MIGUEIS, Roberto. Geografia do Amazonas. Manaus: Editora Valer, 2011.

ORGANIZATION, World Health. Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005,

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993.

RIBEIRO, Euler Esteves; CRUZ, I. B. M. Dieta Amazônica: saúde e longevidade. Manaus: Editora da Amazônia, 2012. v. 1. 152p.

RIBEIRO, Euler Esteves. Vivendo e Aprendendo a Envelhecer com Qualidade. Manaus, Editora Amazônia 2014.

RIBEIRO, Euler Esteves; CRUZ, I. Envelhecer é um privilégio. Manaus: Editora Reggo, 2018.

RIBEIRO, Euler. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6760036358198639>

Rosário, Livro de Batismos e Casamentos da Paróquia Nossa Senhora do. Itacoatiara, 1939/1941.

Rosário, Livro-Diário da Paróquia Nossa Senhora do. Itacoatiara, 1945.

SANTOS e outros, Alem Silvia Marinho dos. Formas de percepção da natureza na cidade de Parintins nas décadas de 1940-1950. Artigo em Marupiara, Revista Científica do Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2020.

SILVA, Francisco Gomes da. Cronografia de Itacoatiara, 2º volume. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1998.

SILVA, Francisco Gomes da. Presença do Poder Judiciário no Município de Itacoatiara. Manaus: Gráfica Ziló, 2004.

SILVA, Francisco Gomes da. Câmara Municipal de Itacoatiara [sinopse histórica]. Manaus: Edição do Autor, 2010.

SILVA, Francisco Gomes da. Cronologia Eclesiástica de Itacoatiara. Manaus: Gráfica Ziló, 2018.

SOUZA, Renata Turans Pessoa de. A área de expansão de Belém: Um espaço de múltiplas vivências. Dissertação de Pós-graduação. Universidade Federal do Pará. Belém, 2016.

Sites:

<https://www.infopedia.pt/Sociedade-brasileira-inicio-do-seculo-xx...>

<https://www.origemdosobrenome.com.br/familia-ribeiro/>

<https://www.origemdosobrenome.com.br/familia-menezes/>

<https://www.origemdosobrenome.com.br/familia-esteves/>

[https://ibdfam.org.bra/index.php/artigos/1610/0+conceito+de +família+origem+e+evolução...](https://ibdfam.org.bra/index.php/artigos/1610/0+conceito+de+fam%F0%BD+origem+e+evolu%F0%BD)

<https://www.dicionarioetimologico.com.br/politico/>

<https://www.fgv.br/cpdac/acervo/dicionarios/verbete-biografico/euler-esteves-ribeiro>

<https://www.maestrovirtude.com/as-15-regras-de-cortesia-mais-importantes/>

<https://www.dm.jor.br/opinia%F0%BD/2015/08/politico-bom-e-aquele-que-tem/>

<https://www.amazon.com.br/Dom-Casmurro-Machado-Assis/dp/8582850352>

<https://pt.aleteia.org/2014/02/06/as-tres-qualidades-do-bom-politico/>

[https://www.amazonas.am.gov/entidade/tribunal-de-contas-do-estado-do...](https://www.amazonas.am.gov/entidade/tribunal-de-contas-do-estado-do-...)

<https://saude.abril.com.br/alimentacao/dieta-amazonica-saiba-tudo-sobre-a-receita-para-viver-mais/>

<http://www.consecti.org.br/gito-nos-estados/pesquisas-sobre-dieta-amazonica-sao-repercutidas-em-publicacoes-internacionais/>

<https://d.emtempo.com.br/amazonas/129309/sob-aplausos-medico-euler-ribeiro-assume-como-reitor-da-funati>

<https://www.g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/07/nova-sede-da-universidade-aberta-da-terceira-idade-e-inaugurada-no-am.html>

<https://www.portalamazonia.com/noticias/funati-anuncia-criacao-do-primeiro-laboratorio-de-biogenomica-na-amazonia>

<https://www.acritica.com/channels/governo/news/longevidade-do-homem-amazonico-e-tema-de-conferencia-realizada-em-paris>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Forte

<https://www.academiaamazonensedeletras.com>

<https://www.portal.ufpa.br/nportal.ufpa.br>

<https://ufam.edu.br/>

<https://www2.camara.leg.br>

<https://www.funati.com.br>

<https://www.idam.am.gov.br>

<https://www.acritica.com>



O Palhacinho - Pintura de Euler Ribeiro



E.R.
19.2.98

HOMENAGEM:

Câmara Municipal de Manaus
Medalha de Ouro Adriano Jorge no
dia 17 de outubro de 2012



LEGADO DE EULER RIBEIRO

Ouço-vos dizer que a
realização existencial consiste em
**plantar uma árvore, ter um filho
e escrever um livro.**



DIA DO MEIO AMBIENTE:
Plantando uma árvore



Euler com sua esposa Ednéa e seus filhos Euler Filho e Gizella



Escrevendo um livro

14 ANOS de FUnATI

A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade atua como um Centro de Referência de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde voltados para questões inerentes ao envelhecimento e na formação de recursos humanos na área de Gerontologia e Saúde do Idoso.





MISSA:
Em comemoração aos 10 anos da Fundação





POSSE:

Novo membro do Instituto Geográfico do Amazonas, dia 20 de abril de 2018



A Fundação Universidade Aberta da Terceira (FUNATI), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realiza o I Workshop de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento da Tecnologia para Envelhecimento, 2019.



Seminários amazônicos de Geriatria e Gerontologia









Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas

HONRA AO MÉRITO

"A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las"
Aristóteles

Ao Dr. EULER ESTEVES RIBEIRO, Diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Amazonas-UnATI/UEA, em reconhecimento da relevante contribuição ao Programa de Controle da Tuberculose no Estado do Amazonas.

Manaus-Am, 24 de março de 2015.



Secretaria de
Estado de Saúde



REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

MEDALHA DO PACIFICADOR

DIPLOMA

*O Ministro de Estado do Exército
outorga ao Deputado Federal
Euler Esteves Ribeiro
a "Medalha do Pacificador" pelos assinalados
serviços prestados ao Exército Brasileiro.*

Brasília, D.F., 19 de novembro de 1921.


Gen. B. LEONE DA SILVEIRA LEE
Secretário-Geral do Exército



Departamento de Eufor Ribeiro
Mecanismo Especial
das Farmácias de 1ª Turma de
Pracistas Clínicos de Medicina
Número 147/2010









Como Deputado Federal, Euler Ribeiro conseguiu recursos para combater a cólera no Amazonas



Dr. Euler, como Presidente da Comissão de Seguridade Social do Parlamento Brasileiro, recebeu a visita do Pelé - Ministro do esporte



No Japão, Euler foi conferencista sobre o envelhecimento do homem na floresta amazônica



PANDEMIA COVID-19:

Entrevista coletiva sobre a pandemia do coronavírus



Parceria da UEA e Estúdios VAT para oferecer educação à distância para os alunos da FUnATI





Dr. Euler é membro da Academia Amazonense de Letras (A.A.L) ocupante da cadeira número 8.
Foto: Roumen Koynov



Euler Ribeiro como presidente da Academia Amazonense de Medicina -
Com o seu amigo Dr. Cláudio Chaves, membro da Academia Amazonense de Medicina



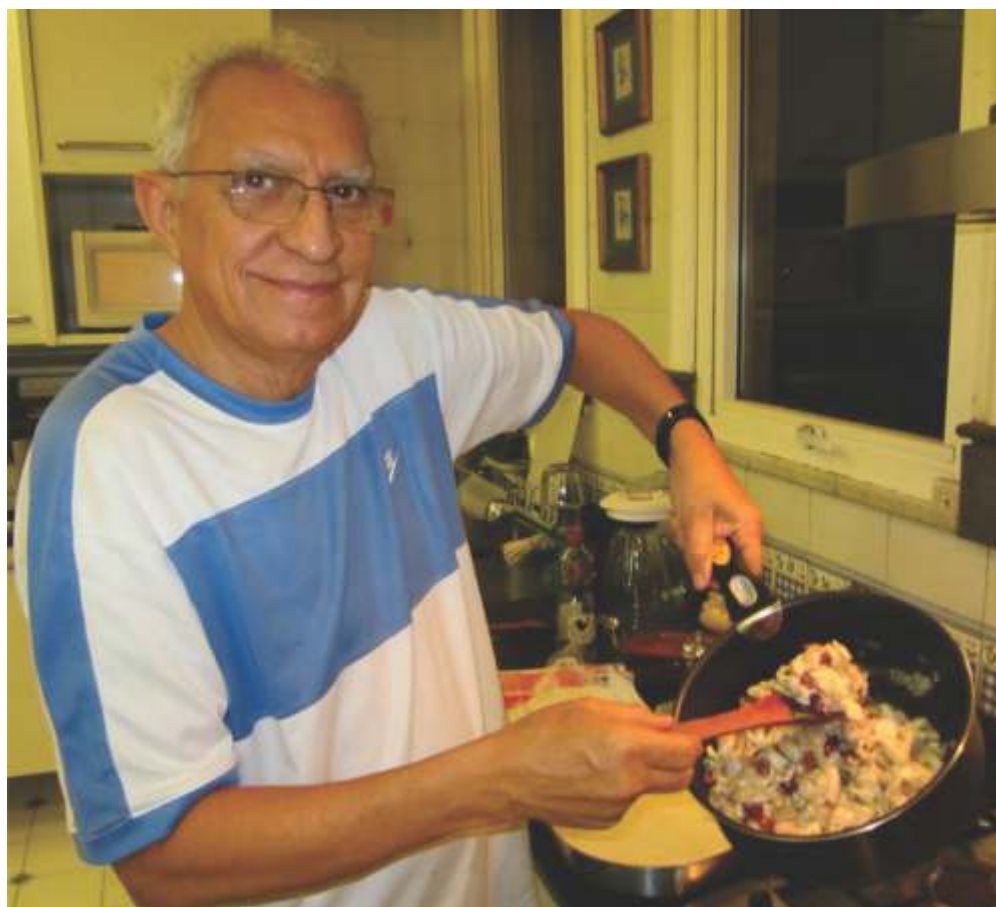
Euler Ribeiro e a Dra. Ednéa, ambos são membros efetivos da Academia de Medicina



Pesquisa experimental realizada por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria, do Rio Grande do Sul, em parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Amazonas (UnATI/UEA) e Universidade de Toronto (UofT) recebeu o Prêmio Saúde promovido pela Editora Abril na Categoria Nutrição Experimental



Dr. Euler Ribeiro em sua caminhada diária com seu amigo e Educador físico Raimundo Araújo, um grande incentivador de atividades físicas para o envelhecimento saudável



Dr. Euler Ribeiro e seus dotes culinários